



## RESOLUÇÃO Nº 002/2023 – CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa do Ensino à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Edital nº 009/2022-Resultado Final, Processo nº 23065.000316/2023-47, CI nº 00036/2023/PROEG-DEAD, Parecer nº 001/2023/PROEG-DEAD, Parecer nº 009/2023 - PROEG-DLC, Ofício nº 229/2023-PROEG e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Extraordinária realizada no dia 13 de fevereiro 2023,

RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Educação à Distância da Universidade do Estado de Mato Grosso.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.520 (três mil, quinhentos e vinte) horas;
- II. Tempo mínimo de integralização: 08 (oito) semestres;
- III. Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- IV. Período: Integral;
- V. Modalidade de Ensino: Educação à Distância;
- VI. Forma de ingresso: Vestibular, com oferta de 180 (cento e oitenta) vagas.


**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único Resolução.

**Art. 4º** O Projeto Pedagógico do Curso aprovado por esta Resolução será aplicado a partir do semestre letivo 2023/1.

**Art. 5º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

**Art. 6º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 13 de fevereiro de 2023.

  
**Profa Dra Vera Lucia da Rocha Maquêa**  
Presidente do CONEPE



**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 002/2023 – CONEPE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS**  
**HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA**  
**INGLESA**

**DADOS GERAIS**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Professora **Vera Lúcia da Rocha Maquêa**

VICE-REITOR: Professor **Alexandre Gonçalves Porto**

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora **Nilce Maria da Silva**

DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

DIRETOR: Professor **Taisir Mahmudo Karim**

COORDENADOR ADJUNTO UAB/UNEMAT: **Roberto Tikao Tsukamoto Júnior**

ENDEREÇO: **Cidade Universitária de Cáceres. Av. Santos Dumont. Bairro Lobo.**

**<http://dead.unemat.br>**

PROPONENTE DO PPC: Professora **Cláudia Landin Negreiros**



### DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa
Ano de Criação	2023
Ano de implantação do currículo anterior	2016
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado/a em Letras
Modalidade de ensino	A distância
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Carga horária mínima	3.520
Número de vagas oferecidas	180
Formas de ingresso	Processo seletivo específico
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	<ul style="list-style-type: none"><li>• Resolução nº 008/2013 - Ad Referendum do CONSUNI, criação do curso (Homologada pela Resolução nº 018/2015 – CONSUNI);</li><li>• Resolução nº 020/2013 - Ad Referendum do CONEPE, Projeto Pedagógico do Curso (Homologada pela Resolução nº 4/2015 – CONEPE);</li><li>• Resolução nº 115/2015-CONEPE, aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso;</li><li>• Resolução nº 054/2016-CONEPE, aprova o Projeto Pedagógico do Curso da Turmas 2017/2</li><li>• Portaria nº 76/2017-GAB/CEE-MT e Portaria nº 33/2018-GAB/CEE-MT, reconhecimento do curso</li></ul>
Endereço do curso	Diretoria de Gestão de Educação a Distância Av. Santos Dumont, s/n, UNEMAT - Cidade Universitária, Lobo, Cáceres, MT. CEP: 78.211-270



## **1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA**

### **1.1 A Universidade do Estado de Mato Grosso**

A Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres (IESC). Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres (FUCUC), e em 17/07/1989 como Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres (FCESC).

Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso (FESMAT) e através da Lei Complementar Estadual nº 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECITECI), e está credenciada como universidade pelo Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso (CEE/MT).

Com sede na cidade de Cáceres-MT, a UNEMAT (Resolução nº 39/2019-CONSUNI), possui 13 Câmpus Universitários, dois Câmpus Avançados, 11 núcleos pedagógicos e 27 polos pedagógicos.

Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população interiorana, bem como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso.

A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicâmpus. Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino.

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. Mais especificamente, entende-se que uma diretriz pedagógica se traduz pela explicitação dos referenciais teóricos, metodológicos e práticos que devem permear as ações docentes e discentes no cumprimento do exercício de suas funções e atividades concernentes, a exemplo da coerência teórico-prática entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras.

No tocante aos projetos pedagógicos, entende-se que seja uma instância importante das diretrizes pedagógicas, na medida em que se configuram como extensão dessas, expressas especificamente por esses cursos. Nesse sentido, estão sendo sistematizados por cursos, estabelecendo as diretrizes e a condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Nessa direção, a UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino aprendizagem.

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos à distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse



Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Por meio da modalidade a distância a UNEMAT atende o estado de Mato Grosso com a oferta de cursos de graduação em 25 (vinte e cinco) Polos de Apoio Presenciais do Sistema UAB, situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso, e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a UAB a partir de 2023. Estes cursos tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Com cerca de 21 mil acadêmicos atendidos em 60 (sessenta) cursos presenciais, a UNEMAT ainda conta com cursos de pós-graduação *stricto sensu*, doutorados e mestrados (acadêmicos e profissionais) e pós-graduações *lato sensu*.

Na modalidade a distância, através do Sistema UAB, a UNEMAT está ofertando (2022) os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História e Licenciatura em Matemática.

A Instituição oferta ainda 2 (dois) programas diferenciados, o Curso de Licenciatura Específico para Formação de Professores Indígenas (Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI) e os Cursos de Licenciaturas Parceladas, com vistas à formação de professores em exercício.

A UNEMAT concorreu ao Edital nº 9/2022 - UAB, para oferta de cursos na modalidade a distância, vinculados ao Sistema UAB, sendo contemplada com a oferta dos cursos de Licenciatura em Artes Visuais, Geografia, História, Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, Pedagogia e Educação Física, além do curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas e de mais quatro cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Portanto, a Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

## 1.2 A Diretoria de Gestão de Educação a Distância

No ano de 1999, a UNEMAT iniciou o trabalho na modalidade a distância através da Coordenadoria de Educação a Distância, com núcleos organizados de forma a abranger regiões sem acesso a cursos presenciais e grande demanda de professores atuando no Ensino Fundamental sem formação superior. Atendendo à solicitação dos municípios e o que estabelece a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de diretrizes e bases da educação nacional – LDB), a UNEMAT criou os Núcleos de Nova Xavantina e Jauru, proporcionando até 2010, a formação de aproximadamente três mil professores em atuação na educação básica e infantil.

Em 2008, criada a Diretoria de Gestão de Educação a Distância (DEAD), a UNEMAT passou a integrar o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), ligado ao Ministério de Educação pela Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES). Este sistema prioriza a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e à integração de uma rede nacional





de educação superior. O programa é formado por Instituições Públicas de Ensino Superior, em parcerias com estados e municípios brasileiros.

A partir de 2010, a DEAD/UNEMAT, através do Sistema UAB inicia os trabalhos articulados na modalidade a distância com as ofertas de cursos de graduação e pós-graduação *Lato Sensu*. Ao desenvolver essa expressiva demanda social, a UNEMAT objetiva promover uma sólida e consistente formação humana, técnica e política, minimizando o déficit educacional historicamente atribuído às populações que foram excluídas do acesso à Universidade Pública, seja pelas condições sociais, espaciais ou temporais.

Esta modalidade de ensino é composta por tecnologias em que alunos, professores e tutores estão separados espacial e/ou temporalmente, porém conectados por mídias, informações e conhecimentos que constroem no percurso individual acadêmico a ressignificação de saberes, construção e reelaboração de conhecimentos tanto para a formação inicial quanto para a continuada e dessa forma, possa consolidar o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior no Estado de Mato Grosso

### **1.3 A UNEMAT e o Sistema Universidade Aberta do Brasil**

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um sistema integrado por instituições públicas de educação superior, que oferecem cursos de nível superior por meio do uso da metodologia da educação a distância para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

O sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Fomenta a modalidade de educação a distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de apoio presencial em localidades estratégicas.

A UNEMAT, através da DEAD de acordo com os objetivos estabelecidos nas relações institucionais se propõe a expansão pública do ensino, considerando os processos de democratização e acesso, além do aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios. Ademais, realiza sistematicamente avaliação da educação superior a distância, tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo Ministério da Educação, além de delineamento de política institucional, com vistas a tomadas de decisão e melhoria do processo de ensino aprendizagem.

A parceria UNEMAT/UAB, dentre suas várias ações, prioriza a oferta de formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública que ainda não tem uma graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Também oferta cursos destinados à formação de dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica. Além disso, busca reduzir as desigualdades na oferta de ensino superior no estado e possibilita o atendimento amplo às demandas por formação.

### **1.4 Histórico do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa**

A primeira oferta do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa na modalidade a distância, pela UNEMAT, deu-se após a aprovação da Resolução n.º 009/2013 - CONSUNI, cujo ingresso foi realizado via concurso vestibular, realizado pela COVEST/UNEMAT, sendo ofertadas 50 vagas por polo, com



aulas e atividades a distância realizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*, e atividades presenciais nos Polos de Apoio Presenciais. Foram duas turmas:

a) 2014/1 - ofertada no polo presencial da UAB em Sapezal;

b) 2014/2 - ofertada nos seguintes polos de apoio presencial da UAB: Aripuanã, Arenápolis, Água Boa e Juara.

Em 2014, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por intermédio da Diretoria de Educação a Distância (DED/CAPES), convida as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) para apresentação de propostas visando a oferta de vagas em cursos superiores na modalidade distância voltados, prioritariamente, para a formação de profissionais da Educação Básica no País, e, para isso, torna público o Edital nº 075/2014 - CAPES/UAB.

A Universidade do Estado de Mato Grosso inscreveu-se e foi contemplada no referido edital e, dentre os cursos contemplados com novas vagas, havia o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com aprovação de 150 vagas, nos polos presenciais da UAB de Juína, Primavera do Leste e São Félix do Araguaia.

Objetivando a consecução e fomento dos cursos da UAB, e conseqüentemente a democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e da formação de gestores públicos, o Ministério da Educação, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), estimula a oferta de cursos de licenciatura na modalidade a distância, integrante do Programa Nacional de Formação Professores (PARFOR), operacionalizado pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), de acordo com os instrumentos legais emanados pela UAB. Neste sentido, o curso de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, vem ao encontro das necessidades de formar professores, como também oportunizar a demanda de professores que atuam fora da área.

Após análise de demanda no Estado de Mato Grosso, a DEAD/UNEMAT oferece o curso de Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa no intuito de ampliar o número de beneficiários da formação superior gratuita e de qualidade, cumprindo, assim, sua missão e colaborando para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Com este propósito, este curso tem como prerrogativa o ingresso inicial, por meio do processo público de seleção específica, regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT, com oferta de 180 vagas, distribuídas nos polos de apoio presenciais autorizados pelo CONSUNI e pela CAPES. O Curso integra 3.560 horas, cuja duração mínima é de 8 semestres, em regime semestral, constituído por componentes curriculares distribuídos em 4 anos.

## **1.5 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso visa atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o processo de aprendizagem, fundamentando-se na legislação que baseia o ensino no cenário nacional. Dessa forma, a organização da estrutura acadêmica do Curso é construída em consonância ao que prescreve a legislação vigente:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
- Lei nº 9.394/1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº 9.795/1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- Parecer CNE/CES nº 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.
- Parecer CNE/CES nº 1363/2001: Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001.
- Resolução CNE/CES nº 18/2002: Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.



- Decreto nº 4.281/2002: Regulamenta a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
  - Lei nº 10.639/2003: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”;
  - Resolução CNE/CP Nº 1/2004: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
  - Decreto nº 5.626/2005: Regulamenta a Lei nº 10.436/ 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000.
  - Lei 11.645/2008: Diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
  - Resolução nº 071/2011 - CONEPE: Dispõe sobre o Programa de Mobilidade Estudantil na Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT.
  - Resolução CNE/CP nº 1/2012: Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
  - Resolução CNE/CP nº 2/2012: Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
  - Lei nº 13.005/2014: Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.
  - Resolução CNE/CP nº 2/2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.
  - Resolução CNE/CES nº 07/2018: Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 (PNE);
  - Resolução CNE/CP nº 02/2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).
  - Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT: Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação.
- E demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, em especial as normativas internas desta instituição:
- Resolução nº 8/2011 - CONEPE: Regulamenta a Criação e as Atribuições do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso;
  - Resolução nº 54/2011 - CONEPE: Institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
    - Resolução nº 36/2012 - *Ad Referendum* do CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE (Homologada pela Resolução nº 8/2013 - CONEPE);
    - Resolução nº 56/2015 – CONEPE: Altera, revoga e inclui dispositivos à Resolução nº 054/2011 – CONEPE;
    - Resolução nº 83/2015 – CONEPE: Altera o artigo 8º da Resolução nº 56/2015 - CONEPE;
    - Resolução nº 113/2015 – CONEPE: Revoga o artigo 147 da Resolução nº 54/2011 - CONEPE;
    - Resolução nº 6/2016 – CONEPE: Altera e inclui dispositivos à Resolução nº 54/2011 – CONEPE.
  - Resolução nº 29/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação de Licenciatura da UNEMAT;
    - Resolução nº 100/2015 - CONEPE: Aprova alteração na Resolução nº 028/2012- CONEPE e 029/2012-CONEPE, que dispõe sobre Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de graduação de Bacharelado e de Licenciatura da UNEMAT;
    - Resolução nº 30/2012 - CONEPE: Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT;





- Resolução nº 55/2015 - CONEPE: Altera a Resolução nº 30/2012 - CONEPE.
- Resolução nº 87/2015 - CONEPE: Dispõe sobre a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT;
- Instrução Normativa nº 1/2015 - DEAD: Dispõe sobre os procedimentos para elaboração de Trabalho de Conclusão de Cursos dos cursos vinculados à Diretoria de Gestão de Educação a Distância;
- Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT: Diretrizes e procedimentos para elaboração e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de graduação;
- Instrução Normativa nº 5/2020 - UNEMAT: Estabelece a forma de apresentação e de participação virtual em bancas examinadoras de qualificação, defesa de projeto ou de defesa final de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC);
- Resolução nº 10/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE: Regulamenta as Atividades Complementares no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, para os cursos de Graduação, em todas as suas modalidades (Homologada pela Resolução n.º 23/2020 – CONEPE);
- Resolução nº 11/2020 - *Ad Referendum* do CONEPE: Dispõe e regulamenta sobre a obrigatoriedade da inclusão da creditação da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso (Homologada pela Resolução nº 24/2020 - CONEPE);
- Resolução nº 33/2021 - CONEPE: Regulamenta o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Para esta proposta, há adequação do Plano Pedagógico do Curso às novas diretrizes para a formação inicial em licenciaturas e conjunturas sociais, as quais se refletiram nos conteúdos transversais referentes às políticas públicas e gestão de educação, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e demais legislações pertinentes à educação dos cursos de graduação, oriundas do Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como resoluções internas da UNEMAT.

## **1.6 Fundamentação teórico-metodológica**

Este Projeto Pedagógico de Curso se embasa na legislação do sistema educativo nacional, estadual e nos princípios orientadores da formação de professores para a educação básica, bem como nas resoluções, pareceres e decretos que normatizam os cursos de licenciatura no sistema educacional brasileiro. Dessa forma, um dos princípios educacionais observados é o da educação como fenômeno social contextualizado. Nesse sentido, é preciso pensar na dimensão geográfica do Estado de Mato Grosso e na dificuldade de acesso, por parte dos trabalhadores, aos locais de estudo, à disponibilidade para frequentar cursos em horários mais rígidos. Diante desse cenário, surge a necessidade de oportunizar a oferta educativa na modalidade a distância, na percepção da tecnologia como produto social, que pode viabilizar a formação de novos profissionais de Letras, com valores inerentes ao ser humano: o desempenho ético, crítico e técnico no exercício futuro da docência.

Em face disso, a modalidade EaD, na DEAD/UNEMAT, é organizada obedecendo à metodologia e avaliação peculiares, pois segundo Catapan (2006, p. 7):

A modalidade de Educação a distância não se diferencia da modalidade de ensino presencial em seus elementos fundamentais e, sim, no seu modo de mediação pedagógica. Na modalidade a distância, o tempo didático diferencia-se do tempo de aprendizagem. A organização das situações de aprendizagem requer uma equipe multiprofissional, bem como outros recursos e outros meios de comunicação.

Os egressos deste curso atuarão junto às instituições educacionais de Ensino Fundamental e Médio, dessa forma, faz-se necessário a abordagem das temáticas de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, conforme exigência da Lei nº 9.394/1996, em seu artigo nº 26-A.

Assim, a Diretoria de Educação a Distância da UNEMAT busca, com a proposta deste curso de Letras cumprir com as exigências legais, e propõe-se a realizar a integração da



Educação em Direitos Humanos nas disciplinas dos fundamentos da educação do curso, em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1/2012, para a Educação em Direitos Humanos.

Com o intuito de atender à Instrução Normativa nº 003/2019/ PROEG-UNEMAT, que estabeleceu novas diretrizes para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, foram realizadas adequações neste PPC, a saber: inclusão de 10% da carga horária total do curso para ações de extensão; adequação textual do PPC ao modelo estabelecido pela referida Instrução Normativa e também em consonância com a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a BNC-Formação com competências específicas que se integram de maneira não-hierárquica em três dimensões: conhecimento, prática e engajamento profissionais, cujo sentido de movimento, de inclusão, de conciliação é representado na Figura 1, em conformidade à "Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica", elaborada pelo Ministério da Educação:



Figura 1- As três dimensões da formação docente: conhecimento, prática e engajamento profissionais na BNC-Formação.

## 1.7 Objetivos

O Curso de Letras tem por objetivo precípua formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos orais e escritos, tanto nos contextos físicos como eletrônicos e ser consciente de seu papel profissional na sociedade e nas relações com o outro.

O curso, em seus objetivos, deve ainda contribuir para a formação de profissionais que:

- Dominem o uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- Tenham consciência das variedades linguísticas e culturais;
- Sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem;
- Façam uso de novas tecnologias;
- Compreendam sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;
- Contribuam para o crescimento cultural do estado de Mato Grosso, não apenas através de suas práticas docentes, mas também, através da pesquisa e da extensão;
- Saibam atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins;
- Tenham capacidade de resolver problemas, tomar decisões;
- Trabalhem em equipe e serem compromissados com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho;
- Tenham uma postura crítica para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

## 1.8 Perfil do Egresso

Ao final de seu curso, o professor-aluno, já licenciado em Letras, deverá ter, ainda, capacidades específicas do educador de língua e de literaturas, tais como:



- Elaborar propostas de ensino e de aprendizagem em Línguas e Literaturas para a educação básica;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos relativos a seu campo de saber;
- Analisar criticamente propostas curriculares de Línguas e Literaturas para a educação básica;
- Desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento linguístico dos educandos;
- Perceber a prática docente de Línguas e Literaturas como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, no qual novos conhecimentos são gerados e aperfeiçoados continuamente;
- Contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.
- Atenção em relação às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, como princípios de equidade.

### 1.9 Áreas de Atuação do Egresso

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar no Ensino Fundamental e Médio. Além disso, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, na revisão, redação e tradução de textos e obras.

O campo de atuação profissional refere-se em habilitar o licenciado em Letras para atuar como professor dos quatro últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e os três anos do Ensino Médio.

Além disso, em consonância com o Parecer CNE/CES nº 492/2001, retificado pelo Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, o Licenciado em Letras, poderá desempenhar funções no Serviço Público/Privado de difusão cultural e artística, pesquisador, crítico literário, tradutor, intérprete, revisor de textos, roteirista, secretário, assessor cultural, entre outras atividades.

### 1.10 Competências e habilidades

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo licenciando em Letras estão em consonância às determinadas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Letras.

#### 1.10.1 Competências Gerais Docentes

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.



4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

### 1.10.2 Competências Específicas Docentes

<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS</b>		
<b>1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL</b>	<b>2. PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	<b>3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL</b>
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos



1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos de conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade
---	--	---

### 1. DIMENSÃO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Competências Específicas	Habilidades
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	<p>Demonstrar conhecimento e compreensão dos conceitos, princípios e estruturas da área da docência, do conteúdo, da etapa, do componente e da área do conhecimento na qual está sendo habilitado a ensinar.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre os processos pelos quais as pessoas aprendem, devendo adotar as estratégias e os recursos pedagógicos alicerçados nas ciências da educação que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao currículo.</p> <p>Dominar os direitos de aprendizagem, competências e objetos de conhecimento da área da docência estabelecidos na BNCC e no currículo.</p> <p>Reconhecer as evidências científicas atuais advindas das diferentes áreas de conhecimento, que favorecem o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;</p> <p>Compreender e conectar os saberes sobre a estrutura disciplinar e a BNCC, utilizando este conhecimento para identificar como as dez competências da Base podem ser desenvolvidas na prática, a partir das competências e conhecimentos específicos de sua área de ensino e etapa de atuação, e a interrelação da área com os demais componentes curriculares.</p> <p>Dominar o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (CPC) tomando como referência as competências e habilidades esperadas para cada ano ou etapa.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre as estratégias de alfabetização, literacia e numeracia, que possam apoiar o ensino da sua área do conhecimento e que sejam adequados à etapa da Educação Básica ministrada.</p>





<p>1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem</p>	<p>Compreender como se processa o pleno desenvolvimento da pessoa e a aprendizagem em cada etapa e faixa etária, valendo-se de evidências científicas.</p> <p>Demonstrar conhecimento sobre as diferentes formas diagnóstica, formativa e somativa de avaliar a aprendizagem dos estudantes, utilizando o resultado das avaliações para: (a) dar devolutivas que apoiem o estudante na construção de sua autonomia como aprendiz; (b) replanejar as práticas de ensino para assegurar que as dificuldades identificadas nas avaliações sejam solucionadas nas aulas.</p> <p>Conhecer os contextos de vida dos estudantes, reconhecer suas identidades e elaborar estratégias para contextualizar o processo de aprendizagem.</p> <p>Articular estratégias e conhecimentos que permitam aos estudantes desenvolver as competências necessárias, bem como favoreçam o desenvolvimento de habilidades de níveis cognitivos superiores.</p> <p>Aplicar estratégias de ensino diferenciadas que promovam a aprendizagem dos estudantes com diferentes necessidades e deficiências, levando em conta seus diversos contextos culturais, socioeconômicos e linguísticos.</p> <p>Adotar um repertório adequado de estratégias de ensino e atividades didáticas orientadas para uma aprendizagem ativa e centrada no estudante.</p>
<p>1.3 Reconhecer os contextos</p>	<p>Identificar os contextos sociais, culturais, econômicos e políticos das escolas em que atua.</p> <p>Compreender os objetos de conhecimento que se articulem com os contextos socioculturais dos estudantes, para propiciar aprendizagens significativas e mobilizar o desenvolvimento das competências gerais.</p> <p>Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.</p> <p>Reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência.</p>
<p>1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais</p>	<p>Compreender como as ideias filosóficas e históricas influenciam a organização da escola, dos sistemas de ensino e das práticas educacionais.</p> <p>Dominar as informações sobre a estrutura do sistema educacional brasileiro, as formas de gestão, as políticas e programas, a legislação vigente e as avaliações institucionais.</p> <p>Conhecer a BNCC e as orientações curriculares da unidade federativa em que atua.</p> <p>Reconhecer as diferentes modalidades de ensino do sistema educacional, levando em consideração as especificidades e as responsabilidades a elas atribuídas, e a sua articulação com os outros setores envolvidos.</p>



2. DIMENSÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	
Competências Específicas	Habilidades
2.1 Planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	<p>2.1.1 Elaborar o planejamento dos campos de experiência, das áreas, dos componentes curriculares, das unidades temáticas e dos objetos de conhecimento, visando ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas pela BNCC.</p> <p>2.1.2 Sequenciar os conteúdos curriculares, as estratégias e as atividades de aprendizagem com o objetivo de estimular nos estudantes a capacidade de aprender com proficiência.</p> <p>2.1.3 Adotar um repertório diversificado de estratégias didático-pedagógicas considerando a heterogeneidade dos estudantes (contexto, características e conhecimentos prévios).</p> <p>2.1.4 Identificar os recursos pedagógicos (material didático, ferramentas e outros artefatos para a aula) e sua adequação para o desenvolvimento dos objetivos educacionais previstos, de modo que atendam as necessidades, os ritmos de aprendizagem e as características identitárias dos estudantes.</p> <p>2.1.5 Realizar a curadoria educacional, utilizar as tecnologias digitais, os conteúdos virtuais e outros recursos tecnológicos e incorporá-los à prática pedagógica, para potencializar e transformar as experiências de aprendizagem dos estudantes e estimular uma atitude investigativa.</p> <p>2.1.6 Propor situações de aprendizagem desafiadoras e coerentes, de modo que se crie um ambiente de aprendizagem produtivo e confortável para os estudantes.</p> <p>2.1.7 Interagir com os estudantes de maneira efetiva e clara, adotando estratégias de comunicação verbal e não verbal que assegurem o entendimento por todos os estudantes.</p>
2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	<p>2.2.1 Organizar o ensino e a aprendizagem de modo que se otimize a relação entre tempo, espaço e objetos do conhecimento, considerando as características dos estudantes e os contextos de atuação docente.</p> <p>2.2.2 Criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito, fortaleçam os laços de confiança e apoiem o desenvolvimento integral de todos os estudantes.</p> <p>2.2.3 Construir um ambiente de aprendizagem produtivo, seguro e confortável para os estudantes, utilizando as estratégias adequadas para evitar comportamentos disruptivos.</p>



2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	2.3.1 Dominar a organização de atividades adequadas aos níveis diversos de desenvolvimento dos estudantes. 2.3.2 Aplicar os diferentes instrumentos e estratégias de avaliação da aprendizagem, de maneira justa e comparável, devendo ser considerada a heterogeneidade dos estudantes. 2.3.3 Dar devolutiva em tempo hábil e apropriada, tornando visível para o estudante seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. 2.3.4 Aplicar os métodos de avaliação para analisar o processo de aprendizagem dos estudantes e utilizar esses resultados para retroalimentar a prática pedagógica. 2.3.5 Fazer uso de sistemas de monitoramento, registro e acompanhamento das aprendizagens utilizando os recursos tecnológicos disponíveis. 2.3.6 Conhecer, examinar e analisar os resultados de avaliações em larga escala, para criar estratégias de melhoria dos resultados educacionais da escola e da rede de ensino em que atua
2.4 Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, das competências e habilidades	2.4.1 Desenvolver práticas consistentes inerentes à área do conhecimento, adequadas ao contexto dos estudantes, de modo que as experiências de aprendizagem sejam ativas, incorporem as inovações atuais e garantam o desenvolvimento intencional das competências da BNCC. 2.4.2 Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.) que engajem intelectualmente e que favoreçam o desenvolvimento do currículo com consistência. 2.4.3 Ajustar o planejamento com base no progresso e nas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes. 2.4.4 Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. 2.4.5 Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. 2.4.6 Fazer uso de intervenções pedagógicas pertinentes para corrigir os erros comuns apresentados pelos estudantes na área do conhecimento.

### 3. DIMENSÃO DO ENGAJAMENTO PROFISSIONAL

Competências Específicas	Habilidades
3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional	3.1.1 Construir um planejamento profissional utilizando diferentes recursos, baseado em autoavaliação, no qual se possa identificar os potenciais, os interesses, as necessidades, as estratégias, as metas para alcançar seus próprios objetivos e atingir sua realização como profissional da educação. 3.1.2 Engajar-se em práticas e processos de desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais e intrapessoais necessárias para se autodesenvolver e propor efetivamente o desenvolvimento de competências e educação integral dos estudantes. 3.1.3 Assumir a responsabilidade pelo seu autodesenvolvimento e pelo aprimoramento da sua prática, participando de atividades



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**



	<p>formativas, bem como desenvolver outras atividades consideradas relevantes em diferentes modalidades, presenciais ou com uso de recursos digitais.</p> <p>3.1.4 Engajar-se em estudos e pesquisas de problemas da educação escolar, em todas as suas etapas e modalidades, e na busca de soluções que contribuam para melhorar a qualidade das aprendizagens dos estudantes, atendendo às necessidades de seu desenvolvimento integral.</p> <p>3.1.5 Engajar-se profissional e coletivamente na construção de conhecimentos a partir da prática da docência, bem como na concepção, aplicação e avaliação de estratégias para melhorar a dinâmica da sala de aula, o ensino e a aprendizagem de todos os estudantes.</p>
3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	<p>3.2.1 Compreender o fracasso escolar não como destino dos mais vulneráveis, mas fato histórico que pode ser modificado.</p> <p>3.2.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender.</p> <p>3.2.3 Conhecer, entender e dar valor positivo às diferentes identidades e necessidades dos estudantes, bem como ser capaz de utilizar os recursos tecnológicos como recurso pedagógico para garantir a inclusão, o desenvolvimento das competências da BNCC e as aprendizagens dos objetos de conhecimento para todos os estudantes.</p> <p>3.2.4 Atentar nas diferentes formas de violência física e simbólica, bem como nas discriminações étnico-racial praticadas nas escolas e nos ambientes digitais, além de promover o uso ético, seguro e responsável das tecnologias digitais.</p> <p>3.2.5 Construir um ambiente de aprendizagem que incentive os estudantes a solucionar problemas, tomar decisões, aprender durante toda a vida e colaborar para uma sociedade em constante mudança.</p>
3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos	<p>3.3.1 Contribuir na construção e na avaliação do projeto pedagógico da escola, atentando na prioridade que deve ser dada à aprendizagem e ao pleno desenvolvimento do estudante.</p> <p>3.3.2 Trabalhar coletivamente, participar das comunidades de aprendizagem e incentivar o uso dos recursos tecnológicos para compartilhamento das experiências profissionais.</p> <p>3.3.3 Entender a igualdade e a equidade, presentes na relação entre a BNCC e os currículos regionais, como contributos da escola para se construir uma sociedade mais justa e solidária por meio da mobilização de conhecimentos que enfatizem as possibilidades de soluções para os desafios da vida cotidiana e da sociedade.</p> <p>3.3.4 Apresentar postura e comportamento éticos que contribuam para as relações democráticas na escola.</p>
3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	<p>3.4.1 Comprometer-se com o trabalho da escola junto às famílias, à comunidade e às instâncias de governança da educação.</p> <p>3.4.2 Manter comunicação e interação com as famílias para estabelecer parcerias e colaboração com a escola, de modo que favoreça a aprendizagem dos estudantes e o seu pleno</p>



	<p>desenvolvimento.</p> <p>3.4.3 Saber comunicar-se com todos os interlocutores: colegas, pais, famílias e comunidade, utilizando os diferentes recursos, inclusive as tecnologias da informação e comunicação.</p> <p>3.4.4 Compartilhar responsabilidades e contribuir para a construção de um clima escolar favorável ao desempenho das atividades docente e discente.</p> <p>3.4.5 Contribuir para o diálogo com outros atores da sociedade e articular parcerias intersetoriais que favoreçam a aprendizagem e o pleno desenvolvimento de todos.</p>
--	---

### 1.10.3 Competências Específicas do Docente de Letras

- I. Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- II. reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- III. visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- IV. preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- V. percepção de diferentes contextos interculturais;
- VI. utilização dos recursos da informática;
- VII. domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- VIII. domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

## 2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Neste tópico, são apresentados os aspectos concernentes às metodologias e às políticas educacionais as quais estão descritas no decorrer deste documento, o qual enfatiza a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

### 2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é mediada pelas seguintes áreas e linhas de pesquisa que compõem o curso de Letras:

#### a) EDUCAÇÃO

a1) Educação, Cultura e Sociedade: estuda as relações entre os três campos do saber que nomeiam a linha de pesquisa, considerando diversos conceitos e elementos articuladores, tais como: relações históricas, políticas e culturais, políticas públicas, linguagem, poder, discurso, representação, políticas de Identidade, diversidade, multi e interculturalidade, mídia, movimentos sociais, trabalho, escola, processo educacional formal e informal, desigualdades sociais, gênero, violência, meio-ambiente e religiosidade.

#### b) LINGUÍSTICA E LÍNGUAS

b1) Línguas, Discurso e Sociedade: abarca projetos que se dedicam à documentação, descrição e análise do fenômeno linguístico a partir de diferentes posições teórico-metodológicas.





b2) Linguagens e Ensino: congrega projetos que visam ao estudo das diversas formas de linguagem e suas relações com o ensino e a aprendizagem de línguas.

### c) LITERATURA

c1) Literatura, História e Memória Cultural: propõe-se ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social.

c2) Escritas literárias e imaginários culturais: dedica-se ao estudo das diversas modalidades de discursos, abarcando reflexões que as classificam ou não como literatura, bem como sua intersecção em diferentes culturas.

c3) Literatura, Leitura e Ensino: propõe a reflexão sobre a prática pedagógica da leitura do texto literário visando a uma formação de repertório e a um gradual letramento, a partir de discussões e diferentes proposições metodológicas que incluam tanto a proficiência leitora como a humanização e a criticidade.

A extensão, por sua vez, está vinculada aos projetos pedagógicos propostos nas escolas de Educação Básica, pois a Licenciatura em Letras, através da extensão, influencia e é influenciada pela comunidade, pois como uma via de duas mãos, a Universidade leva conhecimentos e/ou serviços e aprende com esses saberes externos, que no caso da formação de professores, pode configurar-se na apropriação de fazeres e práticas pedagógicas presentes nas instituições escolares da Educação Básica.

Nesse sentido, a implementação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, que impactará decisivamente na futura carreira dos licenciados, faz com que se relacione a prática de extensão universitária à consecução dos projetos pedagógicos das unidades escolares, já que o texto proposto pelo documento oficial preconiza que “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida” (BRASIL, 2018, p. 473), concepção pertinente e necessária à formação dos licenciados, que ao passarem por esse intercâmbio com as escolas, podem desenvolver relações: multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais, uma vez que o contato com programas de formação continuada dos profissionais da Educação Básica representará uma atualização didático-pedagógica aos alunos que, ao colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso, refletirão sobre a realidade educacional, reformulando e readaptando conceitos anteriormente, apenas, visitados na literatura técnico-acadêmica.

Uma vez que a extensão “é a mediação entre os processos de aquisição do conhecimento e a sua materialização em ações transformadoras da realidade” (KUENZER, 2002) serão propostas atividades semestrais, para as quais buscar-se-ão parcerias com as secretarias municipais e/ou estaduais de educação e assistência social, com outros cursos da UNEMAT e com os Polos de Apoio Presencial da UAB, vinculadas às áreas do Curso de Letras:

➤ Na área de Língua Portuguesa e respectivas literaturas, o foco dar-se-á na formação do leitor e na construção da capacidade cognitiva para a leitura; que pode levar à melhoria do raciocínio, da compreensão e interpretação da realidade vivida, pois segundo Antônio Cândido (1995, p. 263), “a grande massa não lê, não é por incapacidade, e sim por privação”, e é contribuir para que os meios de acesso à Língua Portuguesa e ao desenvolvimento na fruição de suas respectivas literaturas é o que pretende-se oportunizar;

➤ Na área de Língua Inglesa pretende-se promover o ensino do Inglês, em uma perspectiva intercultural e comunicativa, bem como possibilitar, por meio da cultura de países anglofalantes, a reflexão sobre a própria cultura e as causas dos estereótipos, dos preconceitos e dos mal-entendidos na comunicação entre povos de diferentes culturas.



Quanto à materialização das atividades, há a possibilidade de se desenvolver saraus, exposições artísticas, aulas expositivas, oficinas e seminários, como em ambas as áreas há a promoção do estudo da cultura e da arte gerar atividades com músicas, vídeos, filmes e literatura, que promovam o diálogo entre as culturas e aprimorem as habilidades linguísticas (oral, escrita, auditiva e leitora) dos participantes.

## **2.2 Integração com a pós-graduação**

A integração do curso de Letras com a pós-graduação *stricto sensu* ocorre por meio de dois programas de pós-graduação acadêmicos da UNEMAT e dois programas de pós-graduação em rede - Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da UNEMAT, a saber:

**I.** Programa de pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), ofertado no Câmpus de Tangará da Serra, com Mestrado e Doutorado, cujo objetivo é orientar o processo de formação de profissionais, visando à competência técnico-científica dos professores que atuam nessa área de ensino e pesquisa em Mato Grosso e região. Possui duas linhas de pesquisa desenvolvidas, quais sejam: Literatura, História e Memória Cultural; Literatura e vida social nos países de Língua Portuguesa.

**II.** Programa de pós-graduação em Linguística (PPGL), sediado em Cáceres-MT, com Mestrado e Doutorado, cujo objetivo é: formar mestres e doutores para atuarem no ensino superior e contribuir para a qualidade do Ensino Básico, por meio da proposição e condução de projetos de pesquisa voltados à pesquisa científica. Dentro da área de concentração Estudo de Processos Linguísticos, o programa articula ações de ensino e pesquisa, nas seguintes linhas de pesquisa: estudos de processos de práticas sociais da linguagem; estudos de processos de significação; estudos de processos de variação e mudança; estudos de processos descritivos, de análise e documentação de línguas indígenas; estudos de processos discursivos.

**III.** Os dois programas de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), ofertados em Cáceres e Sinop, estão voltados à formação continuada de professores da Educação Básica, com propostas de trabalhos de intervenção no ensino de língua e literatura, direcionadas ao Ensino Fundamental II. A atuação de docentes do curso de Letras nesses programas efetiva um elo necessário entre a graduação e a pós-graduação, pois possibilita aproximação com a realidade da educação, tanto por meio das pesquisas realizadas com os pós-graduandos, quanto pelo contato direto entre discentes de ambos os graus acadêmicos. Essa experiência permite, principalmente, redirecionar o trabalho com a formação inicial.

## **2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização**

Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação, matriculado em uma instituição de ensino superior (IES), estudar em outra instituição brasileira ou estrangeira e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem. Na UNEMAT, a Mobilidade Acadêmica é coordenada pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), por meio da Diretoria de Gestão de Mobilidade Acadêmica (DMOB) e pelas resoluções próprias aprovadas pelo CONEPE.

A Mobilidade Acadêmica tem por finalidade permitir que discentes vinculados ao Curso de Letras/DEAD/UNEMAT cursem disciplinas pertinentes a seu curso de graduação em outros Cursos de Letras da UNEMAT e em outras IES, nacionais ou estrangeiras. Objetiva também receber discentes das IES/Cursos conveniadas para que cursem disciplinas no Curso de Letras/DEAD/UNEMAT.

A Mobilidade Acadêmica possibilita que discentes das IES envolvidas possam realizar mobilidade para desenvolverem atividades de natureza discente-curricular, científica, artística e/ou cultural, que visem à complementação e ao aprimoramento da formação do discente de graduação, por um período máximo de um ano, ou a dois semestres letivos, podendo, em caráter excepcional e a critério das instituições envolvidas, ser prorrogado por mais um semestre. Será considerado participante do Programa de Mobilidade Acadêmica, o discente que tiver a prévia



autorização das instituições envolvidas no programa, tanto nacionais quanto estrangeiras. O discente de outra IES estará regido pelas normas da UNEMAT, assim como o discente da UNEMAT será submetido aos regulamentos das IES conveniadas.

Ao discente em mobilidade não será permitida a solicitação de matrícula em disciplina(s) de graduação não constante do plano de estudos e/ou curso aprovado. A mobilidade acadêmica não implica em transferência. Somente poderão candidatar-se ao Programa de Mobilidade Acadêmica os discentes dos cursos de graduação que atenderem aos requisitos na Resolução nº 87/2015 - CONEPE que regulamenta a Política de Mobilidade Acadêmica no âmbito da graduação na Universidade do Estado de Mato Grosso.

## **2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação nos processos de ensino e aprendizagem**

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, sobretudo, em grande parte ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), exigem que o PPC de Letras contemple de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções, na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDICs, necessárias para o ensino e a aprendizagem, para a vida cotidiana, exercício da cidadania e mundo do trabalho, entre outros, bem como fomentem, no interior dos componentes curriculares, mesmo que mais especificamente em “Introdução à Ead: Linguagem e Tecnologia”, uma análise, revisão e reflexão consciente e crítica sobre recursos didáticos mediados pelas TDIC, de modo a promover:

- I. acessibilidade digital e comunicacional;
- II. interatividade entre docentes e discentes;
- III. acesso a materiais ou recursos didáticos de aprendizagem baseados na necessidade, interesse e realidade social do aluno;
- IV. aprendizagem das novas tecnologias em rede e dos recursos midiáticos e multissemióticos mobilizados nas práticas de letramento contemporâneas.

## **2.5 Educação inclusiva**

Compreende-se que o fato de o aluno deficiente estar na sala de aula não significa, necessariamente, a participação plena desse estudante no ambiente universitário e a absorção dos conteúdos propostos, é necessário, pois, que as instâncias universitárias ampliem as estratégias efetivas de inclusão para além do âmbito teórico, entre as quais podemos citar a efetiva participação nas políticas públicas já desenvolvidas pelo Estado que envolvem a conscientização da comunidade universitária, para aceitar as diferenças individuais, e também como forma de propiciar a convivência com indivíduos física e socialmente diferentes. Isso certamente ampliará o debate em relação à qualidade do acesso no currículo proposto, facultando mudanças ou adaptações espaciais, de materiais ou de comunicação, as quais deixarão de ocorrer por meio de práticas individuais e isoladas e passarão a integrar efetivamente uma política de inserção de pessoas com deficiência no âmbito universitário.

## **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

### **3.1 Formação teórica articulada com a prática**

#### **I – Aula teórica (código T):**

i) os créditos teóricos serão realizados presencialmente ou a distância, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica, bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas.

#### **II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):**

Os créditos práticos desta matriz curricular serão realizados da seguinte forma:



- (i) 31 créditos (465 horas) em disciplinas que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;
- (ii) de acordo com as especificidades das disciplinas de estágio, TCC I e TCC II;
- (iii) para elaboração de material didático nas disciplinas de Língua Portuguesa, a saber: Língua Portuguesa: Morfologia I e II; Língua Portuguesa: Sintaxe I e II.
- (iv) para a prática da (re)textualização e análise linguística nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos I e II.
- (v) para a prática da conversação na língua alvo nas disciplinas de língua estrangeira, a saber: Inglês Instrumental I: ênfase em leitura; Inglês Instrumental II: ênfase em compreensão oral; Língua Inglesa I: ênfase em fonética e fonologia; Língua Inglesa III e IV: ênfase em morfossintaxe I e II; Língua Inglesa II: ênfase em produção oral.
- (vi) para as atividades de estágio observar-se-á a sistemática de orientação/supervisão, observação/monitoria e regência, distribuídas em uma disciplina introdutória, e outras quatro disciplinas relacionadas às áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Língua Inglesa.

### 3.2 Grupos de Formação

O curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa é organizado e estruturado em três Unidades Curriculares (UC), obedecendo às Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

Grupo I – Núcleo de estudos de formação geral e humanística, são créditos que revisam e enriquecem os conteúdos básicos do segmento de atuação do egresso, assim como créditos de formação da base comum dos conhecimentos educacionais e pedagógicos e créditos eletivos.

Grupo II – Núcleo de estudos de formação específica, são disciplinas que se dedicam a metodologias ativas e créditos de formação do licenciado em Letras, referentes à habilitação profissional do acadêmico.

Grupo III – Núcleo de estudos complementares e integradores, composto pelos estágios, além do Trabalho de Conclusão de Curso e dos correspondentes às práticas de extensão.

#### 3.2.1 Grupo de estudos de formação geral e humanística

Espera-se que as disciplinas da Formação Geral e Humanística propiciem as seguintes dimensões na formação dos educadores:

**a) HUMANA:** favorecer o desenvolvimento do ser humano e a visão de mundo, de cultura e de ética, em que o homem seja o centro do processo e sujeito do aprendizado, dominando os aspectos filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos da educação;

**b) TÉCNICO-PEDAGÓGICA:** garantir o conhecimento específico, imprescindível à formação do professor, a sua prática pedagógica nas áreas de habilitação e a visão interdisciplinar do ensino. O profissional de Letras deve ser capaz de:

- Utilizar com eficácia a língua materna e a língua estrangeira como instrumento de acesso à pesquisa científica e como meio de comunicação nas suas formas oral e escrita;
- Desempenhar seu papel de agente transformador da sociedade, capaz de reconhecer situações e possibilidades de uso das línguas materna e estrangeira e suas variantes;
- Conhecer a língua materna e a estrangeira e sua evolução histórica e social, relacionando-as aos valores culturais, garantidores de identidade nacional;
- Obter conhecimentos estéticos, históricos e ideológicos que possibilitem entender as literaturas como processo de aquisição daquilo que é essencial para compreender o papel das literaturas na história das civilizações, no sentido em que ela irá configurar as culturas e as obras de arte literária;





- Dominar as principais teorias que embasam o campo da educação;
- Ter conhecimento e domínio das técnicas didático-pedagógicas, de modo a enriquecer, facilitar e promover os processos de ensino e de aprendizagem.

**c) DA PESQUISA:** assumir uma postura científica diante da realidade, questionar, analisar e sintetizar, de forma sistemática e objetiva, e contribuir para a construção geral do conhecimento, pois todo professor é também um pesquisador.

**d) POLÍTICO-SOCIAL:** propiciar o conhecimento das concepções de sociedade, de homem e de educação na perspectiva social, que permita a construção de uma nova modalidade social, que supere as estruturas obsoletas e opressivas.

**e) CRÉDITOS LIVRES:** de acordo com a Instrução Normativa nº 3/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofereçam 180 horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha (ELETIVAS LIVRES). O discente, poderá cumprir as 180 horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica, conforme legislação específica sobre a temática. Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de Gestão da Educação a Distância - DEAD, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados atualmente nesta modalidade, disponibilizam a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária de créditos livres.

### 3.2.2 Grupo de estudos de formação específica

#### 3.2.2.1 Currículo de Língua Portuguesa e Linguística

Dados os objetivos próprios do curso (desenvolvimento do potencial de leitura, escrita e análise de fatos de linguagem), este núcleo possui três módulos de disciplinas:

- I. Produção de textos;
- II. Linguística;
- III. Língua Portuguesa.

Estes três módulos têm como objetivo:

a. Viabilizar ao acadêmico o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir do constante trabalho com textos literários e não literários de diferentes tipos/gêneros. Para isso, o primeiro ano do curso contará com duas disciplinas de produção de textos e leitura, as quais deverão estar articuladas num projeto de multiletramento, que será desenvolvido de forma interdisciplinar, cujo objetivo é o de oferecer condições para que o acadêmico desenvolva e aprimore as habilidades de leitura e escrita. Os aspectos gramaticais da língua serão mobilizados de forma contextualizada/reflexiva;

b. Proporcionar uma formação geral em linguística envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto e de aspectos sociais da linguagem, a fim de possibilitar a reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade. Isso se articulará diretamente com as questões do primeiro destes módulos de disciplinas bem como com o terceiro, oportunizando aos futuros professores uma formação teórica que amplie a linguagem para além do normativismo. Nas disciplinas deste módulo, espera-se que o graduando venha a conhecer concepções fundamentais da linguística moderna, de forma a construir um conhecimento sobre a linguagem que lhe possibilite pensar a estrutura linguística, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, a aquisição da linguagem, e a questão do sujeito na/da/pela linguagem;

c. Fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas. Inclui-se, aqui, a reflexão sobre a história da língua e as questões de política linguística e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta, não deixando de lado as questões de política das línguas, tanto para





pensar de modo crítico a relação entre as variedades do português, como para relacionar o português com outras línguas, como as línguas indígenas e o inglês (também em suas variedades). Outro aspecto é colocar os futuros professores em contato com as referências bibliográficas consolidadas nos estudos sobre o português, já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que favoreçam não apenas a um ensino normativista, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o futuro professor desenvolva a capacidade de compreender o funcionamento de fenômenos linguísticos, para além do binômio “certo/errado”.

O estudo dessa unidade representa, portanto, o lugar de formação do graduando que o direciona para o aprimoramento do potencial de análise de fenômenos da linguagem, o qual poderá ser transportado para o estudo da Língua Inglesa ou de línguas de outras regiões brasileiras.

### **3.2.2.2 Currículo de Literaturas de Língua Portuguesa**

O estudo da Literatura no curso se estrutura nos estudos de teoria literária, estudos das literaturas de Língua Portuguesa e ensino da Literatura. Em todas elas, tem-se como objetivo fundamental o desenvolvimento de habilidades de leitura, no intuito da construção da autonomia de leitura do estudante.

As disciplinas de teoria literária, por sua vez, são pensadas com o objetivo de dar seguimento a essa primeira formação, de forma gradativa e propiciando o desenvolvimento do pensamento teórico e o aguçamento da percepção para o uso criativo da linguagem.

O estudo da teoria deve se dar, portanto, de tal forma que os elementos da composição literária constituam parte integrante do mesmo processo de amadurecimento do leitor literário e não apenas como repetição e memorização de conceitos e tipologias já definidos e transmitidos pela tradição.

O desenvolvimento do pensamento teórico e o conhecimento de aspectos elementares da forma artística permitirão ao acadêmico tornar-se mais autônomo e confiante para abordagem do texto literário, na medida em que perceba que toda tipologia é arbitrária, ou seja, é produto da criação do pensamento teórico e não um dado que deva ser assimilado como técnica repetitiva.

Já os estudos das literaturas de Língua Portuguesa foram pensados de forma que a metodologia se distanciasse de uma perspectiva mais tradicional de ensino, que se baseava em valores estéticos e temporais ligados à tradição da crítica literária ocidental (estudo da sequência de movimentos estéticos como Trovadorismo, Barroco, Arcadismo etc.) e ao nacionalismo literário (literaturas brasileira e portuguesa). Isso não quer dizer que esses conteúdos não estejam previstos, no entanto, eles apenas não são tomados como os principais orientadores da leitura dos textos e da organização curricular.

A organização do conteúdo prevê uma abrangência espaço-temporal maior, o que permite ter maior percepção das continuidades históricas e da diversidade cultural que caracteriza a produção literária de Língua Portuguesa. Temas transversais como a colonização e o pós-colonialismo permitem, ao mesmo tempo, tratar das semelhanças entre os processos históricos vividos pelos países que falam a Língua Portuguesa e das diferentes formas de realização artística que cada país/contexto apresentou. Além disso, a variedade de leituras possíveis, uma vez que se lida com diversas culturas em momentos distintos da história, permite uma maior flexibilidade na escolha do repertório a ser trabalhado.

Colonialismo e pós-colonialismo, por sua vez, abrem caminho para reflexões importantes que contemplam o estudo sobre direitos humanos, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, temas passíveis de observação em toda a produção literária de Língua Portuguesa, desde o período colonial, passando pela formação da nacionalidade e a abertura a valores modernos e contemporâneos. Dessa forma, é possível rever, sob uma outra ótica, a partir dos estudos literários, a história das culturas, em especial, no caso da literatura produzida no Brasil, as culturas afro-brasileira e indígena.



Por fim, é importante ressaltar que apenas o contato com o repertório e o diálogo com leitores mais experientes, sem um trabalho direcionado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para apreciar esse repertório, não garante o amadurecimento do leitor, ou, pelo menos, não em tempo hábil, considerando-se as imposições institucionais. Como processo natural, o amadurecimento do leitor se dá livremente, conforme seus interesses, suas escolhas e sua disponibilidade, no entanto, nem sempre esse tempo coincide com o tempo de duração de um curso de graduação e, portanto, é necessário um trabalho que seja deliberadamente voltado para esse amadurecimento, como necessidade de formação continuada do profissional da linguagem, especialmente o professor.

### 3.2.2.3 Currículo de Língua Inglesa

Estudar/aprender uma língua estrangeira pode ser entendido como um gesto de ampliar saberes (e, por consequência, de aumentar relações entre conhecimentos) referentes a um repertório de conteúdos específicos da língua (léxico, sintaxe oracional e textual, componentes gramaticais em geral), mas também relacionados a um campo vasto de conhecimentos, como cultura, história, costumes, epistemologias diversas, que as línguas, como dispositivos simbólicos e subjetivos (porque inerentes a sujeitos) produzem e colocam em circulação por meio de uma diversidade de gêneros textuais.

Partindo desse pressuposto, o ensino da Língua Inglesa no Curso de Letras DEAD/UNEMAT foi pensado a partir de dois grandes eixos entrelaçados, isto é, não isolados, mas em constante diálogo:

- **Eixo de conteúdos específicos, didáticos e aplicados da Língua Inglesa**, no intuito de viabilizar ao aprendiz o conhecimento do idioma e de suas estruturas, o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão oral em Língua Inglesa; a expressão oral e escrita através do idioma, o conhecimento de concepções de linguagens e de abordagens de ensino da língua estrangeira para serem aplicadas tanto ao ensino básico como em outros campos de atuação do futuro professor; o conhecimento dos aspectos pedagógicos, epistemológicos e socioculturais no ensino e na aprendizagem de línguas mediados pelas Tecnologias da Informação. Os conteúdos referentes a esse eixo serão desenvolvidos em disciplinas específicas da Língua Inglesa; na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa; nas diversas disciplinas dos fundamentos da educação presentes no currículo do curso; e também abarcar: o processo de constituição do sujeito; as comunidades discursivas das quais faz parte, suas crenças, questões de proficiência; imperialismo e política linguística; a concepção de Inglês padrão versus o reconhecimento da heterogeneidade de povos e culturas e, conseqüentemente, da linguagem.

- **Eixo de saberes históricos, culturais, epistemológicos, literários, políticos**, entre outros, os quais, para serem desenvolvidos pelo aprendiz, pressupõem um olhar para a Língua Inglesa como meio (de trânsito a outras áreas do saber) e fim (como mecanismo simbólico de materialização de saberes a partir de suas estruturas funcionais). O desenvolvimento desses outros conhecimentos ocorrerá por meio das próprias disciplinas específicas de Língua Inglesa, as quais estão pensadas a partir de ênfase em conhecimentos linguísticos, sociais e culturais inter-relacionados, da disciplina de Literatura de Língua Inglesa, e mediante atividades interdisciplinares como as práticas curriculares semestrais, que se realizarão por meio da ação e atuação conjuntas de diversos professores de diferentes áreas do Curso de Letras.

### 3.2.2.4 Grupo de estudos de formação complementar/integradora

A formação docente é fundamental nos processos educativos e na construção de uma sociedade com uma melhor organização educacional. Assim, este grupo de estudos é constituído por componentes curriculares os quais procuram valorizar a função do professor como profissional, sempre compreendendo a sua importância para a efetivação de uma educação de qualidade.



Em consonância a Marcelo García (1999, p. 27), "A formação de professores deverá levar a uma aquisição [...], um aperfeiçoamento ou enriquecimento da competência profissional dos docentes implicados nas tarefas de formação". Para isso, faz-se necessário atualizar e aperfeiçoar os currículos face às novas exigências da sociedade atual, e é isso que este Projeto de Curso pretende fazer ao inserir um novo componente, Organização e Políticas Educacionais, que certamente oportunizará ao futuro professor da área de Letras, embasamento necessário à sua prática docente nas escolas de Educação Básica.

### 3.3 Matriz Curricular Organizada em Unidades Curriculares

#### UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística

DISCIPLINAS	CRÉDITOS		CH	PRÉ-REQUISITO
	T	P		
Sociologia da Educação	4	0	60	Não possui
Filosofia da Educação	4	0	60	Não possui
Psicologia da Educação	4	0	60	Não possui
História da Educação	4	0	60	Não possui
Organização e Políticas Educacionais	3	1	60	Não possui
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	3	1	60	Não possui
Didática I	3	1	60	Não possui
Didática II	3	1	60	Didática I
Língua Brasileira de Sinais – Libras	3	1	60	Não possui
Introdução à EAD: Linguagem e Tecnologia	3	1	60	Não possui
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	3	1	60	Não possui
ELETIVA LIVRE I	4	0	60	Não Possui
ELETIVA LIVRE II	4	0	60	Não Possui
ELETIVA LIVRE III	4	0	60	Não Possui
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>49</b>	<b>7</b>	<b>840</b>	Não possui

UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica						
DISCIPLINAS	CRÉDITOS				CH	PRÉ-REQUISITO
	T	P	L	C		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos I	4	0	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos II	4	0	0	0	60	LPT I
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa: Morfologia I	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa: Morfologia II	3	1	0	0	60	Morfologia I
Língua Portuguesa: Sintaxe I	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa: Sintaxe II	3	1	0	0	60	Sintaxe I
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	3	1	0	0	60	Não possui
Sociolinguística: Língua e Cultura	3	1	0	0	60	Não possui
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	60	Não possui
Linguística Geral	4	0	0	0	60	Não possui
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	60	Não possui
Estudos Literários: Teoria Literária I	4	0	0	0	60	Não possui
Estudos Literários: Teoria Literária II	4	0	0	0	60	Teoria Lit. I
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	60	Não possui



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**



**CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE**

Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	60	Não possui
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	60	Lit. L.P. I
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	60	Lit. L.P. I e II
Inglês Instrumental I: Ênfase na Leitura	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Inglesa I: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	Não possui
Inglês Instrumental II: Ênfase na Compreensão Oral	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Inglesa II: Ênfase na Produção Oral	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Inglesa III: Ênfase em Morfossintaxe I	3	1	0	0	60	Não possui
Língua Inglesa IV: Ênfase em Morfossintaxe II	3	1	0	0	60	L. I. III Morf. I
Inglês Instrumental III: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	60	Não possui
Literatura de Língua Inglesa	3	1	0	0	60	Não possui
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>90</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.680</b>	Não possui

<b>UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar/ Integradora</b>						
<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CRÉDITOS</b>				<b>CH</b>	<b>PRÉ-REQUISITO</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>		
Metodologia e Técnica de Pesquisa em Letras	4	0	0	0	60	Não possui
Análise de Discurso e Ensino	3	1	0	0	60	Não possui
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	60	Não possui
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	0	0	60	TCC I
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	60	Não possui
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa*	2	0	0	6	120	Não possui
Estágio Curricular Supervisionado em Literatura*	2	0	0	6	120	Não possui
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa*	2	0	0	6	120	Não possui
Atividades Complementares					20	
Atividades de Extensão					320	
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA</b>	<b>24</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>1000</b>	

\*O Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa, em Literatura e em Língua Inglesa são predominantemente práticos.

<b>ORD</b>	<b>COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
1	UNIDADE CURRICULAR I - Formação geral/humanística	<b>840</b>
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação específica	<b>1.680</b>
3	UNIDADE CURRICULAR III – Formação docente/enriquecimento	<b>1.000</b>
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>		<b>3.520</b>

### 3.4 Matriz Curricular organizada por semestres (fases)

#### Distribuição de componentes curriculares por fases

<b>1ª Fase</b>						
<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>				<b>C.H</b>	<b>Pré-requisitos</b>
	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>L</b>	<b>C</b>		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto I	4	0	0	0	60	
Sociologia da Educação	4	0	0	0	60	
Inglês Instrumental I: Ênfase na Leitura	3	1	0	0	60	
Introdução à EaD: Linguagem e Tecnologia	3	1	0	0	60	
Psicologia da Educação	4	0	0	0	60	
História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	4	0	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>360</b>	



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONEPE



2ª Fase						
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Texto II	4	0	0	0	60	
Língua Inglesa I: Ênfase em Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Filosofia da Educação	4	0	0	0	60	
Linguística: Introdução aos Estudos da Linguagem	4	0	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária I	4	0	0	0	60	
História da Educação	4	0	0	0	60	
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	1	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>420</b>	
3ª Fase						
Linguística Geral	4	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Teoria Literária II	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental II: Ênfase na Compreensão Oral	3	1	0	0	60	
Escola e Currículo: Avaliação, Currículo e Planejamento Educacional	3	1	0	0	60	
Metodologia e técnica de pesquisa em Letras	4	0	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>360</b>	
4ª Fase						
Língua Inglesa II: Ênfase na Produção Oral	3	1	0	0	60	
Sociolinguística: Língua e Cultura	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	3	1	0	0	60	
Literatura de Língua Inglesa	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	3	1	0	0	60	
Didática I	3	1	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>420</b>	
5ª Fase						
Língua Inglesa III: ênfase em morfossintaxe I	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia I	3	1	0	0	60	
Didática II	3	1	0	0	60	
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	3	1	0	0	60	
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	3	1	0	0	60	
Linguística Aplicada e Ensino de Língua Estrangeira	3	1	0	0	60	
Organização e Políticas Educacionais	3	1	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>420</b>	
6ª Fase						
Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa III	3	1	0	0	60	
Língua Inglesa IV: Ênfase em Morfossintaxe II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe I	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	2	0	0	6	120	
Estudos Literários: Literatura Contemporânea	3	1	0	0	60	
Eletiva Livre I	4	0	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>420</b>	
7ª Fase						
Trabalho de Conclusão de Curso I	4	0	0	0	60	
Língua Portuguesa: Sintaxe II	3	1	0	0	60	
Língua Portuguesa: Morfologia II	3	1	0	0	60	
Inglês Instrumental III: Ênfase na Produção Escrita	3	1	0	0	60	





Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa	2	0	0	6	120	
Eletiva Livre II	4	0	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>420</b>	
<b>8ª Fase</b>						
Língua Portuguesa e Ensino: Práticas e procedimentos	3	1	0	0	60	
Análise de Discurso e Ensino	3	1	0	0	60	
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa	2	0	0	6	120	
Trabalho de Conclusão de Curso II	4	0	0	0	60	
Eletiva Livre III	4	0	0	0	60	
<b>Total</b>					<b>360</b>	
<b>Total Geral das Disciplinas</b>					<b>3180</b>	
<b>Atividades Complementares</b>					<b>20</b>	
<b>Ações de Extensão</b>					<b>360</b>	
<b>Total da Carga Horária do Curso</b>					<b>3.560</b>	

### 3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As atividades acadêmicas propostas no curso (Estágio Curricular Supervisionado, Prática como Componente Curricular, Atividades Complementares, eventos etc.) são realizadas em articulação com o ensino e desenvolvidas nos Polos de Educação a Distância em parceria com as secretarias municipais de educação, Secretaria de Estado de Educação e outras instituições.

### 3.6 Estágio Curricular Supervisionado

#### 3.6.1 Objetivo do Estágio Curricular Supervisionado

Para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado, serão desenvolvidas pela DEAD/UNEMAT ações junto aos municípios onde estão instalados os polos, por meio das Secretarias Municipais de Educação e/ou da Secretaria de Estado de Educação, a fim de consolidar o envolvimento das escolas e da região atendida pelo polo.

A participação das escolas municipais e estaduais da região é de fundamental importância para o bom resultado da prática pedagógica. Os licenciados contarão com o apoio de professores e tutores das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado de forma presencial nas escolas e, a distância por meio das plataformas digitais de comunicação.

Assim o Estágio Curricular Supervisionado poderá assumir as formas de: docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a Resolução nº 029/2012 – CONEPE.

A fase inicial do estágio é a de observação e caracteriza-se por um período em que o aluno-estagiário tem a oportunidade de presenciar as várias situações que se manifestam em sala de aula e se preparar para o momento em que estiver na regência de classe/aula.

O Estágio de Regência é a fase posterior à observação e se caracteriza pela atuação do aluno-estagiário como regente de classe/aula. Esta etapa do estágio deverá ser desenvolvida na área ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tendo como campo de estágio, as escolas de ensino fundamental e/ou de ensino Médio, públicas ou particulares, fundações, sociedade civil sem fins lucrativos que lidam com o ensino fundamental e/ou ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade.

Caso o aluno já possua vínculo empregatício com algumas das instituições supramencionadas poderá realizar seu estágio na instituição com a qual mantém o vínculo. Nesta etapa o aluno deverá cumprir a carga horária obrigatória, incluindo as horas destinadas ao planejamento, às orientações do professor supervisor e avaliação das atividades.

Na regência do estágio o aluno optará, quando da realização deste em instituições de ensino regulares, entre o 6º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino Médio. Na realização



do estágio no formato de minicurso, a escolha e opção do campo de estágio serão de responsabilidade do aluno, desde que estas obedeçam à legislação do curso e às formações que este se propõe.

Para a caracterização do estágio como componente indispensável à formação curricular e treinamento para a futura docência, a prática pedagógica deve ser condizente com o Projeto Pedagógico do Curso frequentado pelo aluno e direcionado através dos marcos referencial, institucional e legal da instituição formadora. E uma vez que a sociedade atual demanda um profissional com uma formação geral, que extrapola o domínio de uma área específica do conhecimento e que requer além da aquisição de conteúdos básicos, o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes formativas, exigências do mundo científico e tecnológico atual. Isto significa que os conteúdos e procedimentos trabalhados nas disciplinas devem ter como fundamento a integração entre teoria e prática, a ética profissional, o desenvolvimento de novos conhecimentos e relações interpessoais.

### **3.6.2 Justificativa do Estágio Curricular Supervisionado**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma modalidade de prática de ensino cujo papel é imprescindível na formação profissional docente, na constituição da identidade profissional do aluno. Assim, o estágio possui como premissa constitutiva em seu desenvolvimento, uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, que estabeleça convergências e diálogos entre os conhecimentos difundidos e discutidos ao longo da licenciatura, e a realidade à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos.

O estágio é, então, concebido como elemento indissociável do processo de formação docente e assumido como compromisso coletivo, interdisciplinar no curso, bem como constitui-se como um lugar de pesquisa, capaz de provocar os discentes estagiários a um olhar mais criterioso que articule teoria e prática à realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, ou seja, um “professor pesquisador” capaz de analisar a realidade e propor contribuições para a prática docente.

A indissociabilidade entre o estágio e a pesquisa, como modo de fortalecer aquele como espaço para o conhecimento e transformação da realidade da prática de ensino Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, no processo de formação para a docência e a prática pedagógica, pode possibilitar também uma articulação intrínseca com o Trabalho de Conclusão de Curso, transformando o relatório de estágio um corpus de estudo.

### **3.6.3 Atribuições dos professores de Estágio Curricular Supervisionado**

São atribuições do professor do estágio curricular supervisionado, além de outras definidas na legislação interna da UNEMAT e nos termos de compromisso de professor:

- I.** proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;
- II.** orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- III.** acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- IV.** indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- V.** avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- VI.** apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade ao Coordenador do Curso;
- VII.** cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.



### **3.6.4 O campo de atividades do Estágio Curricular Supervisionado**

Considerando a necessidade de o estágio ser uma atividade desenvolvida e elaborada por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, espaço privilegiado da práxis docente, este projeto institui a política de realizar ações acadêmicas conjuntas permanentes de apoio à formação docente, como seminários de estágio, que contam com a participação de professores da rede pública e os acadêmicos do curso de Letras, obrigatoriamente, os matriculados em alguma das disciplinas de estágio, em que ocorrem mesas-redondas, palestras, discussões etc. eventos em parceria com as secretarias municipais de educação, Secretaria Estadual de Educação e outras instituições.

No que se refere ao espaço escolar para a realização do estágio, é possível que o mesmo ocorra não só em escolas de educação básica da zona urbana dos municípios onde se localizam os polos de apoio presencial, como também em escolas de assentamentos rurais da região e aldeias indígenas, possibilitando o contato do acadêmico com a diversidade étnico-racial, de modo a desenvolver um pensamento crítico, de respeito e valorização dessa diversidade, pois constitui-se como princípios vitais para a melhoria e democratização do ensino, tornando-se, assim, competente para elaborar ações pedagógicas para um ensino de acordo com a especificidade de cada contexto, inclusive em outros espaços educativos além da escola.

### **3.6.5 Atividades de Estágio e Metodologia**

Configuram-se atividades de estágio aquelas que atendam à sistemática de orientação/supervisão, observação/monitoria e regência. Ressalta-se que as atividades de orientação/supervisão do professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado é prática contínua durante todo o período de estágio.

Antes de qualquer atividade de estágio, em ambiente fora da UNEMAT, o acadêmico estagiário terá de providenciar documentação exigida para regulamentar formalmente a parceria entre o acadêmico estagiário, a UNEMAT e a instituição concedente do estágio, conforme formulário próprio fornecido pela UNEMAT.

A atividade de observação/monitoria visa possibilitar:

**I.** a apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos, bem como a participação efetiva nas práticas de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, observando-as e participando/envolvendo-se/colaborando com o professor regente no desenvolvimento delas, a partir de princípios teóricos, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores;

**II.** a análise de material didático produzido pelos professores, instituição de ensino e/ou adotado pela escola a partir do Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Governo Federal;

**III.** o exercício da autonomia, responsabilidade e respeito às necessidades de cada ambiente de aprendizagem, bem como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação entre acadêmico-aluno e acadêmico-professor, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo.

No que diz respeito à regência, atividade de atuação do acadêmico estagiário como regente de classe/aula, desenvolvendo efetivamente práticas de ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, obedecerá aos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

**I.** a regência poderá assumir as formas de docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em



consonância com a Resolução vigente da UNEMAT e contexto contemporâneo, em espaços escolares e/ou em outros espaços educativos;

II. a definição do conteúdo a ser ministrado, da forma de ensino, dos procedimentos metodológicos, ou seja, todo planejamento terá de considerar a necessidade e realidade do espaço concedente do estágio;

III. utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso didático para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem;

IV. elaborar material didático e/ou ressignificar a proposta do material didático adotado oficialmente pela escola orientado com as metodologias inovadoras em uma abordagem alinhada com a Base Nacional Comum Curricular e com o mundo contemporâneo, visando o desenvolvimento de competências, por meio de

[...] indicação clara do que os alunos devem "saber" (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem "saber fazer" (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2018, p. 13).

Em cada componente curricular de estágio, o acadêmico tem de ser orientado a registrar em relatório (conforme modelo vigente da UNEMAT) as práticas vivenciadas em cada atividade de estágio, a saber: observação/monitoria e regência, evidenciando as aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, exigindo uma postura crítica que implique a "articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (Resolução CNE/CP nº 2/2019), constituindo, assim, o estágio em uma atividade de pesquisa.

### 3.6.6 Carga Horária

Em termos de carga horária, este projeto de formação em Letras possui a carga horária total de 420 horas de Estágio Curricular Supervisionado, distribuídas em quatro componentes curriculares conforme ilustrado no quadro a seguir, em cumprimento à Resolução CNE/CP nº 2/2019.

Disciplina	Carga horária	Atividades/créditos
Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60h (3.1)	- Teoria/orientação: 3 créditos - Prática curricular: 1 crédito
Estágio Curricular Supervisionado em Literatura	120h (2.6)	- Orientação e abordagem teórica: 2 créditos - Regência (planejamento, elaboração de material didático e prática de ensino em aula de Literatura): 4 créditos
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa	120h (2.6)	- Orientação e abordagem teórica: 2 créditos. - Regência (planejamento, elaboração de material didático e prática de ensino em aula de Língua Inglesa): 4 créditos.
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa	120h (2.6)	- Orientação e abordagem teórica: 2 créditos. - Regência (planejamento, elaboração de material didático e prática de ensino em aula de Língua Portuguesa): 4 créditos.



### **3.7 Prática como componente curricular**

Considerando a Resolução CNE/CP nº 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura que no Artigo 15, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.

Considerando o Orientativo nº 1/2020 da UNEMAT que orienta as ações acerca da carga horária de prática como componente curricular e estágio curricular supervisionado e a Instrução Normativa nº 3/2019 – UNEMAT, que apresenta os procedimentos necessários para constituição do Projeto Pedagógico dos cursos de Licenciatura da UNEMAT.

A prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispendo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de um professor durante o período de sua realização.

A prática é um componente obrigatório na duração do tempo necessário para a integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente, e consiste no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação.

Em conformidade com a BNCC, as aprendizagens a serem garantidas aos estudantes requerem um conjunto de competências profissionais dos professores para que possam estar efetivamente preparados para responder a essas demandas. Desse modo, os currículos precisam ser elaborados considerando o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que a BNCC estabelece que a velha dicotomia entre conhecimento e prática, desenvolvimento cognitivo e socioemocional, deve ser superada. Partindo dessa perspectiva, a organização dos currículos deixa de centrar-se na clássica transmissão de conteúdos e passa a centrar-se no objetivo de potencializar o desenvolvimento humano pleno dos estudantes de modo conectado com as demandas do século XXI.

Assim, a formação docente deve firmar-se no propósito em realizar um efetivo trabalho pedagógico com os estudantes nas salas de aula em tempo real.

As Atividades de Prática como Componente Curricular previstas na Matriz Curricular do Curso serão efetivadas por meio de plano de ensino da disciplina que as contemplem; assim os professores cujas disciplinas preveem as referidas práticas apresentarão atividades para atender a essa formação.

As Práticas como Componente Curriculares do Curso de Letras objetivam:

- I.** Promover a articulação entre as disciplinas do curso e as atividades político-pedagógicas desenvolvidas nas Instituições de Ensino;
- II.** Possibilitar a ampliação do conceito de educação trazido pelos acadêmicos e aproximá-los da realidade escolar, através de trabalho de campo, inserindo-os na problemática da dinâmica escolar;
- III.** Envolver os acadêmicos em atividades desenvolvidas junto aos professores da Educação Básica, na escola ou em outros ambientes educativos;
- IV.** Vivenciar situações concretas de trabalho que possibilitem ao licenciando a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, através de processo permanente de ação-reflexão-ação.

Para efeito de cumprimento da carga horária prevista, podem ser desenvolvidas as seguintes atividades:

- I.** Estudo das Políticas Educacionais;
- II.** Análise de material didático;
- III.** Coleta de informações sobre organização e o funcionamento do sistema de ensino;
- IV.** Estudo sobre as metodologias de ensino desenvolvidas pelos professores da educação básica;





V. Outras atividades de cunho didático-pedagógico a serem programadas pelos professores.

### **3.8 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são regulamentadas pela Resolução nº 10/2020 – *Ad Referendum* do CONEPE, homologada pela Resolução nº 23/2020 – CONEPE, sendo definidas como componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando, e que possibilitam o reconhecimento da aquisição, pelo discente, de conteúdos, habilidades e competências, obtidas dentro ou fora do ambiente acadêmico, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso.

São consideradas Atividades Complementares:

- I. Participação em Projetos de Pesquisa, de Iniciação Científica e/ou inovação tecnológica;
- II. Participação em Projetos de Ensino;
- III. Participação em Monitoria Acadêmica;
- IV. Participação em Seminários, Simpósios, Congressos, Conferências, Fórum; Debates, Palestras, entre outros;
- V. Participação em cursos presenciais ou na modalidade a distância.
- VI. Publicações (resumos, artigos, resenhas, entre outros) e/ou produção de texto técnico, científico ou cultural.

Para este Projeto Pedagógico, a carga horária a ser cumprida nestas atividades é de 80 horas.

### **3.9 Das ações de extensão**

O Projeto Pedagógico do Curso de Letras cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução CNE/CES nº 7/2018 na Política de Extensão e Cultura da UNEMAT, de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso de Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro, considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE, a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNEMAT, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado pelo Coordenador do Curso, uma vez que este é o único docente efetivo vinculado ao Curso de forma regular.

As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. O curso Letras/Inglês garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.



As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.

### 3.10 Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

Serão disponibilizados aos acadêmicos duas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso, TCC I e TCCII. Para cursar esta última, há como pré-requisito a disciplina de TCC I. Estas disciplinas constituem-se possibilidades de reflexão sobre determinada situação-problema com a qual o acadêmico se deparou durante o curso ou até mesmo em sua prática docente, como também orientação para a elaboração do trabalho final do curso.

Considerando que é preciso compreender que o Curso como um todo resultou na formação do estudante, não há uma forma única apropriada de o acadêmico demonstrar sua capacidade de pesquisa e interpretação em sua área de formação. Assim, não se pode resumir o trabalho de conclusão de curso apenas ao formato de uma monografia, pois outras formas de produção científica podem responder a esse trabalho.

Muitas são as possibilidades de modalidade para o desenvolvimento do TCC, como a de monografia, de artigo científico, de produção de material didático, de relatório técnico e de relato de experiência.

Dessa forma, o aluno pode apresentar uma das modalidades listadas anteriormente como Trabalho de Conclusão de Curso e apresentar, independentemente da modalidade, todos os elementos de um trabalho científico como: (i) reflexão teórica sobre o tema escolhido para o trabalho de conclusão de curso; (ii) análise de *corpus*; (iii) considerações finais; (iv) referência bibliográfica; (v) todos os elementos pré e pós-textuais, seguindo as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos.

Além disso, é necessário seguir as orientações gerais sobre a elaboração, o desenvolvimento e a socialização do TCC conforme a Resolução nº 30/2012 - CONEPE que dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso dos cursos de Graduação da Universidade do Estado de Mato Grosso, bem como Instrução Normativa nº 1/2015 - DEAD/UNEMAT.

Como forma de conferir coesão ao Curso, o trabalho resultante do Estágio Curricular Supervisionado poderá constituir o Trabalho de Conclusão do Curso, que tornará o aluno apto a receber o diploma de conclusão do curso, contendo o registro das habilitações. Para isso, o trabalho deverá ser apresentado em uma das modalidades relacionadas anteriormente.

Com a finalização da etapa de Trabalho de Conclusão de Curso, espera-se que os conhecimentos promovidos durante o curso façam emergir um professor pesquisador, capaz de olhar para os processos de ensino e de aprendizagem como promovedor de respostas, com a qual possa ao longo de sua vida profissional estar constantemente aperfeiçoando.

### 3.11 Avaliação

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didático-pedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação de profissionais da área de educação, especificamente a área de Licenciatura em Letras.

Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular; a avaliação da aprendizagem; a avaliação do material didático; a avaliação da orientação; a avaliação do sistema comunicacional da EAD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Licenciatura em Letras.

O processo de avaliação de aprendizagem na Educação a Distância, embora se sustente em princípios análogos aos da educação presencial, requer tratamento e considerações especiais em alguns aspectos. Primeiro, porque um dos objetivos fundamentais da Educação a Distância



deve ser a de obter dos estudantes não a capacidade de reproduzir ideias ou informações, mas sim a capacidade de produzir e reconstruir conhecimentos, analisar e posicionar-se criticamente frente às situações concretas que se lhes apresentem.

Segundo, porque no contexto da EAD o estudante não conta, comumente, com a presença física do professor. Por este motivo, faz-se necessário desenvolver método de estudo individual e em grupo para que o acadêmico possa:

- a) Buscar interação permanente com os colegas, os professores formadores e com os orientadores todas as vezes que sentir necessidade;
- b) Desenvolver criatividade, confiança e autoestima frente ao trabalho realizado;
- c) Desenvolver a capacidade de análise e elaboração de juízos próprios.

O trabalho do autor, então, ao organizar o material didático do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, é levar o estudante a problematizar aquilo que julga saber e, principalmente, para que questione os princípios subjacentes a esse saber.

Nesse sentido, a relação teoria-prática coloca-se como imperativo no tratamento dos conteúdos selecionados, e a relação intersubjetiva e dialógica entre professor-estudante, mediada por textos, é fundamental.

O que interessa, portanto, no processo de avaliação de aprendizagem é analisar a capacidade de reflexão crítica do aluno frente a suas próprias experiências, a fim de que possa atuar dentro de seus limites, com vistas a superá-los, sobre o que o impede de agir para transformar aquilo que julga limitado na área da educação e, em especial, na área de Letras.

Por isso, é importante desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza não só o envolvimento do estudante no seu cotidiano, mas também como se realiza o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e de sua experiência, a partir dos referenciais teóricos trabalhados no curso.

O estudante será avaliado em três situações distintas, a saber:

- I. Durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- II. Durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- III. Ao final do curso, com a elaboração do TCC e respectiva defesa pública em banca examinadora.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papo, se está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

As avaliações da aprendizagem devem ser compostas de avaliações a distância e avaliações presenciais, sendo estas últimas circundadas de precauções de segurança e controle de frequência, zelando, deste modo, pela confiabilidade e credibilidade dos resultados.

No que diz respeito ao peso das avaliações, a avaliação presencial tem peso de 60% e a distância de 40%. Sendo assim, a nota final da disciplina do curso de Letras é composta pela somatória da média das atividades a distância multiplicado por 0,4 (zero vírgula quatro) mais a média das atividades presenciais multiplicado por 0,6 (zero vírgula seis). Sendo que para cada atividade a distância ou presencial deverá ser atribuído nota de 0 a 10 (zero a dez).

As Avaliações a Distância são formativas e devem ser propostas no decorrer das disciplinas. De acordo com a disciplina, podem ser: envio de arquivos de atividades elaboradas pelo professor da disciplina e corrigidos pelos tutores à distância, questionários compostos de um banco de questões que serão aleatoriamente escolhidas para cada estudante.



Esse conjunto de questões está dividido em níveis sucessivos de dificuldade, possibilitando construir avaliações balanceadas que ajudem a determinar o grau de aprendizagem do aluno. Há, ainda, os fóruns, que poderão ou não ser de caráter avaliativo, nos quais serão debatidas situações concernentes a cada disciplina. O peso da somatória das avaliações à distância corresponde a 40% da nota final do aluno na disciplina.

Sempre que possível essas avaliações devem conter questões a serem resolvidas por grupos de alunos, estimulando um processo de trabalho cooperativo.

No mínimo, uma avaliação presencial deve ser aplicada em cada disciplina. Realizadas nos polos de apoio presenciais, devem ocorrer no mesmo dia e horário para todos os alunos, planejadas e incluídas no calendário escolar do Curso.

Cabe ressaltar que o processo de avaliação do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa observa a Normatização Acadêmica da UNEMAT e se realiza com base nos seguintes critérios:

- a) participação e compromisso do aluno nas atividades propostas;
- b) domínio dos fundamentos teórico-práticos dos Componentes Curriculares;
- c) participação e desempenho nos seminários de fechamento dos semestres;
- d) elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso; e,
- e) capacidade de articulação dos conteúdos estudados com a realidade.

Se o rendimento for igual ou superior a 7,00 o aluno será considerado aprovado por média. Em atendimento à Resolução nº 054/2011-CONEPE que institui a Normatização Acadêmica da Universidade do Estado de Mato Grosso, no artigo 157. “O discente que obtiver média semestral inferior a 7,00 (sete), porém não inferior a 5,00 (cinco), será submetido a uma prova de exame final em cada disciplina”.

### **3.12 Avaliação Institucional**

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

## **4. DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS, COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA**

### **4.1 Coordenação do Curso**

A coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, terá como atribuições:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;



- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

#### **4.2 Coordenação de tutoria**

A Coordenação de Tutoria da DEAD, em relação ao Curso de Letras, terá como atribuições:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Informar ao coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

#### **4.3 Sistema de Tutoria**

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

##### **4.3.1 Tutor a Distância**

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor a distância as seguintes atribuições:

- Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Interagir com os alunos sob sua supervisão;
- Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
- Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
- Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

##### **4.3.2 Tutor Presencial**

Os tutores presenciais serão professores selecionados por meio de um processo seletivo que considerará alguns critérios:

- Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;





- Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
  - Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
  - Participar das formações pedagógicas propostas pela UNEMAT.
- São atribuições do tutor presencial, podemos destacar:
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o docente e os discentes;
  - Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
  - Apoiar o docente da disciplina no desenvolvimento das atividades da disciplina;
  - Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;
  - Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
  - Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela UNEMAT;
  - Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
  - Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável;
  - Manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações dos discentes no prazo máximo de 24 horas;
  - Apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações.

O tutor presencial deve ter disponibilidade para atendimento presencial no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos, aulas de laboratório, aulas práticas e atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no polo de sua competência.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir:



avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, preferencialmente aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

#### **4.4 Professor da Disciplina**

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso;
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

#### **4.5 Formação em EaD**

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

#### **5. Material Didático**

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produção e fomento do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico.

Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos



necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionadas pelos professores. Poderão ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos. Todos os atores da estrutura pedagógica da EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

## 6. Polos de Apoio Presencial

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, adota uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
- Os processos de orientação e avaliação próprios;
- O monitoramento do percurso do estudante;
- A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

### 6.1 A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.
- A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:
  - Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
  - Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
  - Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

### 6.2 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo de apoio presencial cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

I. Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de



apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;

II. Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;

III. Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

### 6.3 Localização dos polos de apoio presencial

O curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e será ofertado nos Polos do Apoio Presenciais do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), autorizados pela Diretoria de Educação a Distância da CAPES e pelo CONSUNI.

## 7. EMENTÁRIO

### EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR I

#### DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** O surgimento da Sociologia como uma ciência que analisa os problemas sociais da sociedade industrializada. As principais análises sociológicas, seus pensadores clássicos e conceitos: Comte, Weber, Marx, Dürkheim. A Sociologia no Brasil e suas contribuições para a compreensão da formação da sociedade brasileira. O fenômeno da globalização no processo de organização da sociedade e suas implicações. Contribuições da Sociologia para a compreensão do espaço escolar e dos processos educacionais no caso do Mato Grosso. Análises sociológicas sobre o campo da cultura, sobre a produção linguística e literária no contexto regional e global. Educação e contexto social: direitos humanos, educação ambiental, relações de poder, ideologia e suas repercussões nas propostas curriculares.

#### **Bibliografia Básica:**

BERGER, Peter. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1974

BOTTOMORE, T.D. **Introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CASTRO, Ana Maria; DIAS, Edmundo Fernandes. **Introdução ao pensamento sociológico**. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1981.

DEMO, Pedro. **Sociologia. Uma Introdução Crítica**. São Paulo: Atlas, 1983.

MACHADO, Maria do Socorro da Costa; ALMEIDA, José Dias de Almeida. **Sociologia da educação**. FUESPI, Teresina, 2011. (disponível no SISUAB).

MULATO, Iuri P. **Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)**. Londrina: Editora Saraiva, 2021. E-book.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

#### DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Compreensão do pensamento filosófico: o pensamento mítico, filosófico e científico; A formação do pensamento ocidental a partir de suas diversas cosmovisões: grega, judaica e romana-cristã. As principais correntes teóricas do pensamento: Racionalismo, Empirismo, Criticismo, Idealismo, Positivismo e Marxismo. Filosofia e temas contemporâneos. A mediação do pensamento pela linguagem.

#### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria L. de Arruda. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

FERREIRA, José Edison. **Filosofia da linguagem**. v. 2. Belém: EDUFPA, 2008. (disponível no SISUAB).





FULLAT, Octavi. **Filosofia da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
GILES, Thomas Ranson. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1993.  
PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3.ed., Caxias do Sul: EDUCS, 1986.  
SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Psicologia e a delimitação de seu objeto. Principais conceitos das diferentes perspectivas de ser humano na Psicologia. Estudo de processos psicológicos básicos. Modelos teóricos que servem de base para o estudo do desenvolvimento e da aprendizagem: Skinner, Freud, Piaget, Vigotsky, Wallon, Lacan. Implicações das teorias da Psicologia na escolarização do Ensino Fundamental e Médio com ênfase no ensino da linguagem. Aprendizagem na contemporaneidade.

**Bibliografia Básica:**

CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria (orgs.). **Psicologia da educação para o curso de Letras**. Maringá: EDUEM, 2011. (disponível no SISUAB).  
PATTO, M. H. **Introdução à Psicologia da Aprendizagem**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.  
GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1997.  
MIZUKAMI, M. das G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.  
RAPPAAPORT, C. R. **Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. São Paulo: EPU, 1981.  
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. 228p.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Valor dos estudos da História da Educação. Historiografia da Educação Brasileira. Origem e desenvolvimento da educação Clássica. Periodização da Educação Brasileira.

**Bibliografia Básica:**

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.  
BARBOSA, Carla Cristina et al. **História da educação**. Montes Claro, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).  
JAEGER, W. **Paidéia: a Formação do Homem Grego**. Lisboa: Editora Áster s/d.  
MARROU, H.I. **História da Educação na Antiguidade**. São Paulo: E.P.U., 1973.  
NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

**Carga Horária:** 60 h (4.0.0.0)

**EMENTA:** Organização da Educação em todos os seus níveis, etapas e modalidades de ensino. A estrutura e a governança dos sistemas educacionais, com base na Constituição Federal. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Plano Nacional de Educação. Financiamento da educação e a qualidade educacional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Senado Federal, Brasília, 1988.  
\_\_\_\_\_. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. 1996.  
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e





Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

LUCE. M. B.; MEDEIROS. I.L. P. (Org). **Gestão Escolar Democrática: Concepções e Vivências**. Porto Alegre/RS, UFRGS Editora, 2006.

RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. **A Política de Educação Básica em Mato Grosso**. Cáceres-MT, Editora UNEMAT.2019. Disponível em: <http://portal.unemat.br/media/files/Editora/A%20Pol%C3%ADtica%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20-%20E-book.pdf>

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESCOLA E CURRÍCULO: AVALIAÇÃO, CURRÍCULO E PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

**Carga horária:** 60 h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Determinações histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular. Pós-modernidade e suas implicações no currículo escolar. Perspectivas construtivista, pós construtivista e sociointeracionista do currículo escolar. Pressupostos sócio filosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação, níveis de ensino e escolas. O currículo no cotidiano da escola pública. Dimensão prática: relatório sobre análise crítica de currículos escolares.

**Bibliografia Básica:**

BELLONI, I. **Metodologia de avaliação em políticas públicas:** uma experiência em educação profissional.2 ed., São Paulo: Cortez, 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília. Secretaria de Educação Fundamental: MECSEF, 1997.

BRASIL. **Lei 9394/96:** Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional.

CAMARÃO, Virna do Carmo et al. **Política, Planejamento e Gestão Educacional**. Ceará: SEAD/UECE, 2010. (disponível no SISUAB).

DALMÁS, A. **Planejamento participativo na escola:** elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.

DEMO, P. **Participação e planejamento para a década de 90** – prioridades de políticas públicas. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990.

KUENZER, A. CALAZANS, M. J. e GARCIA, W. **Planejamento Pedagógico**. Curitiba. Ed. Renascer, 1995. MOREIRA, A. F. B. **Currículos e Programas no Brasil**. Campinas: editora Papyrus, 1995.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** DIDÁTICA I

**Carga Horária:** 60 h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Conhecimentos básicos da evolução histórica da educação e principais correntes pedagógicas no Brasil. Fundamentação teórico-metodológica para a sistematização da prática docente, voltada para a apropriação crítica do conhecimento. Fundamentos históricos da didática e seu papel na formação do educador. Relação Currículo e Didática. Abordagem dos elementos que compõem o planejamento como processo organizacional do ensino e da aprendizagem numa relação-teórico prática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2/2017**, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, 2017.

DELORS, Jaques (Org.) **A Educação para o Século XXI:** questões e perspectivas, Porto Alegre, Artmed, 2005.

RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. **Profissionalização e Valorização dos Profissionais**



<p><b>da Educação.</b> Cáceres-MT, Editora UNEMAT, 2019.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso. <b>Planejamento:</b> Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização, 16ª ed., São Paulo, Libertad, 2006.</p> <p>SILVA, Antônia Alves Pereira. <b>Didática e prática docente.</b> Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB).</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> DIDÁTICA II</p> <p><b>Carga Horária:</b> 60 h (3.1.0.0)</p> <p><b>EMENTA:</b> A questão da linguagem e do conhecimento na escola. A Educação para os direitos humanos e o ambiente. Interdisciplinaridade e TICs. Projetos pedagógicos: Teoria e Prática.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL. <b>Resolução CNE/CP n º 2/2019</b>, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, 2019.</p> <p>LEÃO, L.M.P.; MACHADO, L. C.; RODRIGUES, R.S.; RIBEIRO, R. M. FORTES, <b>Didática.</b> Montes Claros - MG, Editora Unimontes, 2010.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. <b>Democratização da Escola Pública - A Pedagogia Crítico Social dos Conteúdos.</b> São Paulo: Loyola, 1984.</p> <p>RIBEIRO, J. M. C.; FIGUEIREDO, G. C. <b>Valorização dos Profissionais da Educação no Contexto do FUNDEB e do PSPN - Estudo de Caso do Estado de Mato Grosso.</b> Cáceres-MT, Editora UNEMAT, 2019.</p> <p>SILVA, Antônia Alves Pereira. <b>Didática e prática docente.</b> Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB).</p> <p>VEIGA, I. P. A. (Coord.) <b>Repensando a Didática.</b> São Paulo: Papirus, 2004.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS</p> <p><b>Carga Horária:</b> 60 horas (3.1.0.0)</p> <p><b>EMENTA:</b> Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de Língua de Sinais Brasileira.</b> 2. ed. São Paulo, Edusp e Imprensa Oficial do Estado. 2009.</p> <p>COSTA, Margareth Torres de Alencar. <b>Libras: conheça essa língua.</b> Teresina: FUESPI, 2014. (disponível no SISUAB).</p> <p>COUTINHO, Denise. <b>Língua Brasileira de Sinais: semelhas e diferenças.</b> V.I, II. Arpoador: São Paulo, 2000. FERNANDES, Sueli. <b>Educação de surdos.</b> Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>FERREIRA BRITO, Lucinda. <b>Por uma Gramática de Línguas de Sinais.</b> Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.</p>
<p><b>DISCIPLINA:</b> INTRODUÇÃO À EAD: LINGUAGEM E TECNOLOGIA</p> <p><b>Carga Horária:</b> 60 horas (3.1.0.0)</p> <p><b>EMENTA:</b> Introdução à EAD. Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico-metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso da plataforma MOODLE. Discussões das implicações didático-</p>



pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LITWIN, E.(org.). **Educação a Distância:** temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

MARTINS, Ronei Ximenes; VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. **Introdução à educação a distância:** guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço:** estratégias eficientes para a sala de aula on-line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância:** experiência e estágio da discussão numa visão internacional. Tradução: Ilson Kayser. S. Leopoldo: Editora UNISINOS, 2001.

PRETI, O. (org.) **Educação a Distância:** construindo significados. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT; Brasília: Ed. Plano, 2000. 268p.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** As matrizes indígenas e africanas da cultura brasileira. O conceito de Afro-Brasileiro e Indígena. Trabalho, cultura e resistência indígena e negra no Brasil. Cultura africana, sincretismo e miscigenação. Brasil/África e a formação do Atlântico Negro. O significado da África na formação do Brasil. As Relações Brasil-África ao longo do Século XIX. Diversidade na Educação. Lei nº 11.645, de 10/03/2008. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004.

**Bibliografia Básica:**

ADESKY, J. d'. **Racismo e anti-racismo no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo.** Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

BRASIL. Lei n. 11645/2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm)

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília, SEPP/IR/SECAD/INEP, junho de 2005.

CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil: o longo caminho.** 4.ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

GADOTTI, M. **Diversidade cultural e educação para todos.** Rio de Janeiro: Graal, 1992. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/2782>

KATRIB, C. M. I. **História e Cultura Afro-brasileira,** Uberlândia: EDUFU, 2010.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR II**

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I

**Carga Horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Apresentação dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).

**Bibliografia Básica:**

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino:** práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.

LUNA, Jairo Nogueira. **Leitura e produção de texto.** Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no



SISUAB). **Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II

**Carga Horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

**Bibliografia Básica:**

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino:** práticas de linguagem na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **Texto e coerência.** São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA FILHO, Urbano Cavalcante da. **Práticas educativas 1:** oficina de leitura e produção textual na prática escolar. Letras Vernáculas/EAD. Ilhéus, BA: UESC, 2009. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Formação e história da língua portuguesa. Estudo dos aspectos gramaticais do português. Processo de gramatização da língua portuguesa. Tipos de gramáticas e de dicionários.

**Bibliografia Básica:**

AUROUX, Silvain. **A Revolução Tecnológica da Gramatização.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1992. COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976. MARIANI, Bethânia. **Colonização linguística.** Campinas (SP): Pontes, 2004.

SMANIOTTO, Giselle Cristina. **História da língua portuguesa 1.** Licenciatura em Letras português/Espanhol. Ponta Grossa, PR: UEPG/NUTEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

SMANIOTTO, Giselle Cristina. **História da língua portuguesa 2.** Licenciatura em Letras português/Espanhol. Ponta Grossa, PR: UEPG/NUTEAD, 2010. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Fonética: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português (IPA). Tipologia Silábica. A estrutura silábica do Português. Fonologia: descrição da fonologia do português: fonemas e alofones. O acento em Português: glides; relação grafemafonema; modelos de análise fonológica.

**Bibliografia Básica:**

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica** – Introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA JR, Joaquim Matoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa.** 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1975.

MONTEIRO, Maria Perpétua Teles. **Fonética e fonologia da língua portuguesa.** Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. **Fonética e fonologia do português brasileiro. 2º período.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (disponível no SISUAB).

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português.** São Paulo: Contexto, 2001.





**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA I

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Reflexão crítica sobre a apresentação das classes de palavras nas gramáticas normativas. Análise de atividades em livros didáticos.

**Bibliografia Básica:**

ALBUQUERQUE, Maria Eulália Tomasi. **Estudos de morfologia do Português de acordo com a Gramática normativa.** Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Artes e Letras. Curso de graduação em Letras – Português e Literaturas a distância. (disponível no SISUAB).

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MACAMBIRA, J. R. **A estrutura morfo-sintática do português** – aplicação do estruturalismo linguístico. Pioneira, 1973.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Língua portuguesa: morfologia.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa.** Campinas: Pontes, 2002.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia.** São Paulo: Contexto, 2000.

SANDMANN, A. **Morfologia Lexical.** São Paulo: Contexto, 1992.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA II

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudos de morfologia nas gramáticas descritivas. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro. Análise de atividades em livros didáticos. Elaboração de planos de aula sob a perspectiva sociointeracionista da linguagem.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, Irlandé. **Território das palavras.** São Paulo: Parábola, 2012.

MARGOTTI, Felício Wessling. **Língua portuguesa morfologia.** Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PERINI, Mário. **Gramática Descritiva do Português.** São Paulo: Ática, 1996.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo das funções sintáticas e suas relações nos períodos simples e composto. Classificações sintática e semântica.

**Bibliografia Básica:**

AZEREDO, J. **Iniciação à sintaxe do português.** RJ: Jorge Zahar Editor, 3. Ed., 1995.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa.** 37 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999. (p. 57-108).

KANTHACK, Gessilene Silveira. **Letras Vernáculas: sintaxe da língua portuguesa.** EAD. Ilhéus, Bahia, UESC, 2011. (disponível no SISUAB)

KURY, Adriano da Gama. **Novas lições de análise sintática.** 2. ed. São Paulo: Ática, Série Fundamentos, 1986.

MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. **Sintaxe do português.** 2.ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.





**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE II

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo da sintaxe do Português do Brasil. Análise descritiva e explicativa. Gramaticalidade e uso. Aplicações ao ensino de português.

**Bibliografia Básica:**

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ensino Fundamental terceiro e quarto ciclos. Brasília, 1999.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do Português**. São Paulo: Edunesp, 2000.

NEVES, M. H. M. **Que gramática estudar na escola?** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva**. São Paulo: Parábola, 2008.

MIOTO, Carlos; QUAREZEMIN, Sandra. **Sintaxe do português**. 2.ed. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2012. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudos da significação das palavras (semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia) e as relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas.

**Bibliografia Básica:**

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.

ROCHA, Patrícia Graciela da. **Semântica**. Campo Grande, MS: editora UFMS, 2010.

SILVA, Maria Aparecida. OLIVEIRA, Fabiana de. **Noções de semântica e pragmática**. Alagoas: IFAL/DEPEAD, 2011. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA PORTUGUESA E ENSINO: PRÁTICAS E PROCEDIMENTOS

**Carga Horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Reflexões sobre metodologia do ensino de leitura, interpretação textual, gramática e produção de gêneros textuais. Aquisição da linguagem e ensino de língua portuguesa. Formação do professor de língua portuguesa e suas implicações no ensino; práticas, métodos e técnicas de ensino de português como língua materna. Análise de material didático.

**Bibliografia Básica:**

CORACINI, M.J.F. **O jogo discursivo na aula de leitura**: Língua Materna e Língua estrangeira. Campinas: Pontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático**. Campinas: Pontes, 1999.

GALLO, S. L. **Como o texto se produz**: uma perspectiva discursiva. Blumenau: Nova Letra Gráfica, 2008.

\_\_\_\_\_. **Discurso da escrita e ensino**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1994.

KLEIMAN, A.B. **Oficina de Leitura teoria e prática**. Campinas: Pontes, 1993.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos et al. **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.



**DISCIPLINA:** SOCIOLINGÜÍSTICA: LÍNGUA E CULTURA

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Relações entre língua, cultura e sociedade. A diversidade linguística e as políticas de línguas. Variedade padrão e não-padrão. Aspectos dialetológicos.

**Bibliografia Básica:**

ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. **Introdução à linguística:** domínios e fronteiras, v I, I. São Paulo: Cortez, 2001.

JUNG, Neiva Maria (Org.). **Variação linguística e texto em sala de aula.** Maringá: EDUEM, 2010. (disponível no SISUAB).

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos.** Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática, 1985.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LINGÜÍSTICA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Breve histórico dos estudos linguísticos. Visão geral sobre linguagem, língua, linguística. A Linguística e as outras ciências.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Diocles Igor Castro Pires; BARBOSA, Liliane Pereira. **Linguística.** Montes Claros - MG, Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos.** 13. ed. Campinas: Pontes, 2003.

CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. **História da linguística.** Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. Petrópolis: Vozes, 1986.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I e II.** São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LINGÜÍSTICA GERAL

**Carga horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** O advento da linguística saussureana no contexto científico do século XX. A Gramática Gerativa Transformacional. Teoria da Enunciação. A perspectiva funcional.

**Bibliografia Básica:**

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Linguística Geral I e II.** Campinas (SP): Pontes, 1995.

FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Mauricéia Silva de Paula. **Introdução aos estudos linguísticos:** guia de estudos. Lavras: UFLA, 2012. (disponível no SISUAB).

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação.** São Paulo: Cultrix, 1974.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral.** 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.

FIORIN, J. L. (org). **Introdução à Linguística I e II.** São Paulo: Contexto, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LINGÜÍSTICA APLICADA E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

**Carga Horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Reflexões acerca das metodologias e do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Estudo de crenças, cultura de aprender, interlíngua, conceito de erro e fossilização. Análise e elaboração de material didático com atenção às tendências do conhecimento, política e ideologias que o constituem. As multilinguagens presentes na contemporaneidade. Gêneros textuais e uso de tecnologias na docência de língua estrangeira. Concepções de avaliação Formação crítica-reflexiva do professor de LE.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. **Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa.** Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB).

CAVALCANTI, M. C. Reflexões sobre a prática como fonte de temas para projetos de pesquisa



para a formação de professores de LE. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.) **O Professor de Língua Estrangeira em Formação**. Campinas, SP: Pontes, p. 179184, 1999.

CAVALCANTI, M. C.; MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 17:133144, UNICAMP, 1991. FRANZONI, P. H. **Nos bastidores da comunicação autêntica**: uma reflexão em linguística aplicada. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 1992.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado de Letras. 1996. SCHMITZ, J. R. Temas e Pesquisas em Linguística Aplicada: novos rumos. In: **Trabalhos em Linguística Aplicada**, 10: 7185. Campinas: UNICAMP, 1987.

**Bibliografia Complementar**: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA I

**Carga horária**: 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA**: O gênero lírico (a poesia e o canto, a poesia e o poema); Elementos composicionais do poema (eu lírico, verso, estrofe, ritmo, metro, rima e imagem: figuras de pensamento, de construção, de palavras, de som.). As formas do poema: livres, fixas e híbridas. O gênero textual poema e o ensino. Produção de leitura analítica de poemas. Vocalização.

**Bibliografia Básica**:

ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981. p.17-54.

BOSI, A. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

FRANCO, J. L.; OLIVEIRA, Si. Teoria Literária I. Ponta Grossa: Ed.UEPG, 2009.

GOLDSTEIN, N. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2000.

PAZ, O. **O arco e a Lira**. Trad. De Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

**Bibliografia Complementar**: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA II

**Carga horária**: 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA**: As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Introdução a correntes teóricas da análise da narrativa. Estudo dos elementos composicionais da narrativa e do drama. Análise de textos.

**Bibliografia Básica**:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FRANÇA, G. A. **Teoria Literária 2**. Ponta Grossa: UEPG/NUTEAD, 2009.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.

MORETTO, F. M. L.; BARBOSA, S. **Aspectos do Teatro Ocidental**. São Paulo: UNESP, 2006.

**Bibliografia Complementar**: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA**: ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA CONTEMPORÂNEA

**Carga horária**: 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA**: Estudo de textos da pós-modernidade. Tradição e ruptura; literatura marginal.

**Bibliografia Básica**:

LOPES DE ALMEIDA, Edwrigens Aparecida Ribeiro; REBELLO E ALMEIDA, Ivana Ferrante. **Literatura brasileira II**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

HUTCHEON, L. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

LYOTARD, J. **O pós-modernismo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1996.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

SCHWARZ, R. **Que horas são?** São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

**Bibliografia Complementar**: A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da



disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no Séc. XX, sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Glaudistone Ferreira de. **Literatura brasileira IV**. Curso Superior de Licenciatura em Letras/Português a distância. Alagoas: AFAL/DEPEAD/CAPES. (disponível no SISUAB).

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.

AUGEL, M. P. **O desafio do escombro**: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

DANTAS, Elisalva de Fátima Madruga. **Literatura brasileira IV**. Paraíba: UFPB.

MENDONÇA, Rubens de. **História da literatura mato-grossense**. 2 ed. especial. Cáceres: ed. UNEMAT, 2005.

SANTIAGO, S. **Uma literatura nos trópicos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa e em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase no período colonial, na formação do nacionalismo literário e no Séc. XIX.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CABAÇO, J. L. **Moçambique**: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009.

CASTELLI, Marco Antonio. **Literatura brasileira II**. Florianópolis: LLV/ CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

RONCARI, L. **Literatura brasileira**: dos primeiros cronistas aos últimos românticos. São Paulo: Edusp, 1995.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA III

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia. Leitura e análise de autores, obras e estilos de época em Literaturas Portuguesa, Brasileira e Africana com ênfase nos Sécs. XVIII, XVII, XVI, XV, XIV. sob a perspectiva das rupturas com o colonialismo e seus desdobramentos.

**Bibliografia Básica:**

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BOSI, A. (org.). **Leitura de poesia**. São Paulo: Ática, 2010.

BORA, Zélia M. **Literatura brasileira I**. Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

CABAÇO, J. L. **Moçambique**: identidade, colonialismo e libertação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. São Paulo: FAPESP, 2009.

CORTEZ, Clarice Zamonaro; GOBBI, Márcia Valéria Zamboni. **A literatura portuguesa**: das





origens à atualidade. Maringá, PR: EDUEM, 2010. (disponível no SISUAB).  
SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto Editora, s/d.  
**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** INGLÊS INSTRUMENTAL I: ÊNFASE NA LEITURA

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Aspectos contextuais e textuais, gramaticais e lexicais pertinentes à compreensão de gêneros diversos, desenvolvimento de estratégias de leitura.

**Bibliografia Básica:**

CRAVEN, M. **Reading Keys: developing**. Oxford: MacMillan, 2007.

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Inglês Instrumental**. Campina Grande: EDUEPB, 2010. (disponível no SISUAB).

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. Barueri: Disal Editora, 2005.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA INGLESA I: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA

**Carga horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua, com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

**Bibliografia Básica:**

ALLEN, W. S. **Living English Structure**. England: Longman, 1997.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Padre Réus, 1998. COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.

HADFIELD, Jill & Charles. **Elementary Grammar Games**. Longman, 2004.

FREITAS, Antonia Barbosa de Sousa; PINHEIRO, Mário Eduardo. **A new way to English**. Teresina: UAB/UESPI/NEAD, 2012. (disponível no SISUAB)

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** INGLÊS INSTRUMENTAL II: ÊNFASE NA COMPREENSÃO ORAL

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa no que diz respeito aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

FERREIRA, Telma Sueli Farias. **Inglês Instrumental**. Campina Grande: EDUEPB, 2010. (disponível no SISUAB).

HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary**. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999. LETHABY, Carol; MATTE, Margarita. **Skyline 2**. Macmillan, 2001.

MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura Módulo II**. São Paulo: Texto Novo, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use**. Intermediate. Third Edition London: Cambridge University Press, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.





**DISCIPLINA:** LÍNGUA INGLESA II: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ORAL

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

COLLINS COBUILD COMPACT ENGLISH LEARNERS DICTIONARY. São Paulo: Disal, 2004.  
DOFF, A.; JONES, C. **Language in use**. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu).

HADFIELD, J. C. **Intermediate grammar games**. Longman, 2004.

HORNBY, A. S. **Oxford learner's dictionary**. New Edition. Oxford: OUP. 1995.

JONES, P. W. **Grammar, games and activities for teachers**. London: Longman, 1999.

OLIVEIRA, Josélia dos Santos; MEIRELES, Ubiratan da Silva. **Língua inglesa nível básico II**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2010. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA INGLESA III: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I

**Carga horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de aspectos morfológicos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas. **Bibliografia Básica:**

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT, 1998.

DOFF A.; JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. Disponível em: [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu).

HADFIELD, Jill; Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.

JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.

MEDEIROS, Rivanda Marta Araújo de. **A new way to English: volume 3**. Teresina: FUESPI, 2013. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LÍNGUA INGLESA IV: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE II

**Carga horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo de aspectos sintáticos da Língua Inglesa. Estudo da gramática em uso considerando situações sociais específicas. Análise de classes de palavras e estruturas sintáticas.

**Bibliografia Básica:**

BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. **Língua Inglesa: Nível Avançado I**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB).

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF A.; JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

JONES, Peter Watcyn. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

\_\_\_\_\_. **Intermediate Vocabulary Games**. Longman, 2004.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.



**DISCIPLINA:** INGLÊS INSTRUMENTAL III: ÊNFASE NA PRODUÇÃO ESCRITA

**Carga horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

**Bibliografia Básica:**

CELCE-MURCIA, D.; LARSAN FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT 1998.

DOFF, A.; JONES, C. **Language in Use. Pre-intermediate**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. Disponível em: [www.cambridge.org/elt/liu](http://www.cambridge.org/elt/liu).

HADFIELD, Jill; Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.

BRITO, Rejane Cristina Carvalho; BARRETO, Vanessa Leite. **Língua Inglesa: nível intermediário II**. Montes Claros, MG: Unimontes, 2011. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA

**Carga horária:** 60h (3.1.0.0)

**EMENTA:** Estudo dos principais expoentes da literatura inglesa e suas respectivas contextualizações históricas e sócio-culturais, partindo dos seguintes momentos: Old, Middle and Modern English Literature.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DAMROSCH. **Anthology of British Literature**. London: Addison Wesley, 1998.

MONTEIRO, Pedro Malard. **Literatura em Língua Inglesa Pós-colonial**. Uberlândia, MG: UFU. (disponível no SISUAB).

SAMPSON, G. **Concise Companion History of English Literature**. London: Cambridge University Press, 1999.

WINNE, D. M. **A to Z to English Literature**. London: Bloomsbury, 2000.

BARNET; SABERMAN, B. **An introduction to Literature**. London: Little Brown Company, 1980.

DEMARIA JR. R. **British Literature 1640-1789**. London: Blackwell, 1999.

TEIXEIRA, Gustavo; SOUZA, Mariléia. **Literaturas de expressão inglesa: poesia**. Montes Claros, MG: UNIMONTES, 2011. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**EMENTÁRIO DA UNIDADE CURRICULAR III**

**DISCIPLINA:** METODOLOGIA E TÉCNICA DE PESQUISA EM LETRAS

**Carga Horária:** 60 horas (4.0.0.0)

**EMENTA:** Tipos e métodos de pesquisa. Normas da ABNT. Lei 9.610/98 – direitos autorais. A relação entre teoria e pesquisa como processo de constituição do conhecimento científico. Orientação para elaboração de projetos. Apresentação de portais de periódicos. Apresentação das linhas e dos grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de Letras.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, Aidil; LEHFELD, N. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 7 ed., Petrópolis: Vozes, 1998.

CONTANDRIOPOULOS, André P. et al. **Saber preparar uma pesquisa**. 3 ed., SP/RJ, Hucitec, 1999.

COUTINHO, Regina Maria Teles. **Metodologia Científica**. Teresina: UAB/FUESPI/NEAD, 2011. (disponível no SISUAB).

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2.ed., São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 4 ed. Rio de



Janeiro: editora da FGV, 1999.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ANÁLISE DE DISCURSO E ENSINO

**Carga Horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Fundamentos epistemológicos da Análise do Discurso em suas várias filiações, voltados à compreensão de práticas discursivas, voltados à compreensão do cotidiano escolar, a partir dos conceitos de leitura, escrita, texto e sujeito.

**Bibliografia Básica:**

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença /Martins Fontes, 1970.

BORGES, Maria Cristina Ramos. **Introdução à análise do discurso:** leitura e produção de textos. Rondônia: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2009. (disponível no SISUAB).

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas (SP): Pontes, 1993.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

ORLANDI, E. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2007.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

**Carga horária:** 30 horas (2.0.0.0)

**EMENTA:** Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:**

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática, fichamentos, resumos, resenhas. 10.ed. São

Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**Carga horária:** 30 horas (2.0.0.0)

**EMENTA:** Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

**Bibliografia Básica:**

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. **Produção textual acadêmica I**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

**Carga horária:** 60 horas (3.1.0.0)

**EMENTA:** Análise do processo ensino-aprendizagem nos Ensinos Fundamental e Médio, com ênfase na literatura sobre o estágio. Reflexão da relação professor-aluno. Observação do espaço escolar, do planejamento, da atuação docente e do funcionamento da estrutura escolar e de sua relação com o ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira. Estudo da prática



pedagógica, planejamento, execução e avaliação de atividades de ensino.

**Bibliografia Básica:**

CABRAL, Sara Regina Scotta. **Estágio supervisionado. 5º semestre.** Universidade Federal de Santa Maria. (disponível no SISUAB).

GATTI, Bernadete. A. **Enfrentando o desafio da escola:** princípios e diretrizes para a ação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 85, maio 1993.

FAZENDA et al. **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 9.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003. PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores- unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**Carga horária:** 120 horas (2.0.0.6)

**EMENTA:** Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a análise e correção da produção de textos no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Língua Portuguesa. Critérios de avaliação da aprendizagem em língua portuguesa. Redação de relatório em forma de texto analítico.

**OBS:** ver neste Projeto, item 6.5 - os detalhamentos para o Estágio no Curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Maria de Fátima. **Estágio Supervisionado IV. Vivência em língua portuguesa no ensino fundamental.** Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

BASTOS, L. K.; MATTOS, M. A. **A produção escrita e a gramática.** São Paulo: Martins Fontes, 2000. BRANDÃO, H. N. **Gêneros do discurso na escola. Mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica.** São Paulo: Cortez, 2002.

CRISTOVÃO, V. L. L.; NASCIMENTO, E. Lopes (orgs.) **Gêneros Textuais: Teoria e Prática.** Londrina: Moriá, 2004.

DIONÍSIO, A. P. **O Livro Didático de Português. Múltiplos Olhares.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FERRAZ, Mônica M. Trindade. **Vivência em língua portuguesa no ensino Médio.** Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

ORLANDI, E. **A linguagem e o seu funcionamento. As formas do discurso.** São Paulo, Pontes, 2003.

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LITERATURA

**Carga horária:** 120 horas (2.0.0.6)

**EMENTA:** Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Orientação para a interpretação de textos literários no Ensino Fundamental e Médio. Supervisão de prática de ensino em aulas de Literatura. Critérios de avaliação acerca do trabalho com textos literários em sala de aula. Redação de relatório em forma de texto analítico.

**OBS:** ver neste Projeto, item 6.5 - os detalhamentos para o Estágio no Curso.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **A literatura no ensino Médio.** Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

COLOMER, T. **A formação do leitor literário.** São Paulo: Global Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. T. **Andar entre livros:** A leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

COMPAGNON, A. **Literatura para quê?** Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.





JOUVE, V. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROSAS, Maria do Socorro. **Vivência em literatura – Ensino Fundamental e Médio.** Paraíba: UFPB. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

**DISCIPLINA:** ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA

**Carga horária:** 120 horas (2.0.0.6)

**EMENTA:** O ensino de Língua Inglesa no Ensino Fundamental e Médio. Análise dos componentes do processo ensino-aprendizagem na ação docente. Planejamento e orientação para o desenvolvimento de planos de aula. Aplicação do planejamento na academia no formato de microaula. Atuação docente na Educação Básica. Redação de relatórios finais em forma de texto analítico.

**OBS:** ver neste Projeto, item 6.5 - os detalhamentos para o Estágio no Curso.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA FILHO, J.C. P. **Dimensões comunicativas para o ensino de línguas.** Campinas-SP: Ed. Pontes, 1999-2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Estrangeira.** Secretaria de Educação Fundamental – Brasília/MEC-SEF, 1998.

CELANI, M. A. A. **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático:** língua materna, língua estrangeira. Campinas, SP: Pontes, 1999.

COX, M. I. P.; PETERSON, A. A. A. **Ser/estar professor de inglês no cenário da escola pública:** em busca de um contexto eficaz de ensino-aprendizagem. *In:* Polifonia, Cuiabá, nº 05, 2002.

LIMA, D. C. L. (org.). **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares.** São Paulo: Ed. Parábola, 2011.

SYLVESTRE, Fernanda Aquino. **Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II.** Uberlândia: PARFOR/UFU. (disponível no SISUAB)

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

### 11.1 Quadro e ementário de eletivas dos cursos – DEAD/UNEMAT

ORD.	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			T	P	Não Possui
1.	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1	Não Possui
2.	História e Cartografia	60	3	1	Não Possui
3.	História e Etnia	60	4	0	Não Possui
4.	História e gênero	60	4	0	Não Possui
5.	História e Literatura	60	3	1	Não Possui
6.	História Oral	60	3	1	Não Possui
7.	História Política e do Tempo Presente	60	4	0	Não Possui
8.	História, Cultura e Cidade	60	4	0	Não Possui
9.	Inferência Estatística	60	3	1	Não Possui
10.	Introdução a Astronomia	60	3	1	Não Possui
11.	Antropologia da Alimentação	60	3	1	Não Possui
12.	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1	Não Possui
13.	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0	Não Possui
14.	Filosofia da educação: uma teoria da	60	4	0	Não Possui





	organização escolar				
15.	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0	Não Possui
16.	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0	Não Possui
17.	Computador na educação	60	3	1	Não Possui
18.	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1	Não Possui
19.	Antropologia da Arte e da Linguagem	60	4	0	Não Possui
20.	Gestão escolar	60	4	0	Não Possui

### EMENTÁRIO DAS ELETIVAS LIVRES DEAD/UNEMAT

#### **DISCIPLINA:** PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA

**Carga Horária:** 60horas

**Créditos:** 4.0

#### **EMENTA**

Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A produção de textos didáticos nas décadas de 70 e 80 no Brasil.
- A produção de textos didáticos na década de 90 no Brasil.

#### **REFERÊNCIAS**

ECO, U.; & BONAZI, M. **Mentiras que parecem verdades**. 6ª ed. SP: Summus, 1980.

FERRO, M. **A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação**. SP: Ibrasa, 1983.

FONSECA, S. G. **Caminhos da História Ensinada**. Câmpus: Papyrus, 1993.

LE GOFF, Jacques et al. **A Nova História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

MUNAKATA, K. **História que os Livros Didáticos Contam, depois que Acabou a Ditadura no Brasil**. In: Marcos Cézar de Freitas (Org.) **Historiografia Brasileira em Perspectiva**. SP: Contexto, 1998.

TELLES, N. A. **Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada**. SP: Loyola, 1984.

ZAMBONI, E. **Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História**. SP: 1991.

#### **HISTÓRIA E CARTOGRAFIA**

**Carga Horária:** 60 horas

**Créditos:** 4.0

#### **EMENTA**

O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.

#### **REFERÊNCIAS**

FERNAND, J. **A cartografia**. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

GRANNEL-PÉREZ, M. del C. **Trabalhando Geografia com as cartas topográficas**. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.

MCEVEDY, C. **Atlas de História Antiga**. São Paulo: Verbo, 1989.

\_\_\_\_\_. **Atlas de História Medieval**. São Paulo: Verbo, 1990.

\_\_\_\_\_. **Atlas de História Moderna**. São Paulo: Verbo, 1991.

\_\_\_\_\_. **Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos**. São Paulo: ed. Três, 1998

MICELI, P. **Onde estamos – viagens e viajantes na História**. Câmpus: UNICAMP, 2000.



OLIVEIRA, C. **Curso de cartografia**. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

## HISTÓRIA E ETNIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

### REFERÊNCIAS

- CUNHA, M. C. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia da Letras, 1992.  
FERREIRA NETO, E. **História e Etnia**. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.  
LÉVI-STRAUSS, C. **Raça e história**. Lisboa: Presença, 1989.  
SAHLINS, M. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.  
TODOROV, T. **A conquista da América. – a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
VAINFAS, R. **América em tempo de conquista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

## HISTÓRIA E GÊNERO

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

O estudo de gênero não é por conseguinte opor termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado "natural", e por isso biológico, a divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

### REFERÊNCIAS

- CORBIN, A. **A pequena bíblia dos jovens nubentes**. In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.  
CRAWFORD, P. **Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750**. In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.  
GARRIOCH, D. **Insultos verbais na Paris do século XVIII**. In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Linguagem. São Paulo: UNESP, 1997.  
HORTA, R. D. **Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX**. Câmpus: Editora da UNICAMP, 1995.  
MICHEL, F. **A verdade e as formas jurídicas**. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.  
\_\_\_\_\_. **História da Sexualidade: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.  
\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.  
PERARO, M. A. **Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890**. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).  
\_\_\_\_\_. **A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades**. UEM/UDEL, 2000.  
PERROT, M.; DUBY, G. **História das mulheres no Ocidente**. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento, 1993.  
RAGO, M. **As mulheres na historiografia brasileira**. In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.  
\_\_\_\_\_. **Epistemologia Feminista, Gênero e História**. In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.



\_\_\_\_\_. **Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo** (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SCHIEBINGER, L. **Mamíferos, primatologia e sexologia**. In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.

SCOTT, J. **História das mulheres**. In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SWAIN, T. N. **A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI**. In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.

\_\_\_\_\_. **Você disse imaginário?** In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

VEYNE, P. **Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história**. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.

VOLPATO, L. R. R. **Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá (1850–1888)**. São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.

## HISTÓRIA E LITERATURA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

### REFERÊNCIAS

AUERBACH, E. **Introdução aos estudos literários**. São Paulo: Cultrix, 1970.

BARTHES, R. **Análise estrutural da narrativa**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

BENJAMIN, W. **O narrador**. In: **Os pensadores**. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.

BORDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.

FOUCAULT, M. **El orden del discurso**. Barcelona: Tusquets, 1963.

GRAMSCI, A. **Cultura y Literatura**. Barcelona: Península, 1972.

KRAMER, L. S. **Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra**. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORENO, C. F.(org.). **América latina en su Literatura**. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.

PESAVETO, S. J. (org.). **Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

SEVCENKO, N. **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 1969.

## HISTÓRIA ORAL

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

### EMENTA

Memória e história; Relatos orais e memória; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

### REFERÊNCIAS



- ALBERTI, V. **História Oral: a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.
- MEIHI, J. C. S. B. **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola, 1986.
- MONTENEGRO, A. T. **História Oral: a memória popular revisitada**. Campinas: Contexto, 2001.
- \_\_\_\_\_. e FERNANDES, T. M. (org.). **História oral: um espaço plural**. Recife: Universitária-UFPE, 2001.

## HISTÓRIA POLÍTICA E DO TEMPO PRESENTE

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

A dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são enfoques da História Política.

### REFERÊNCIAS

- ARENDRT, H. **Da revolução**. São Paulo: Ática, 1988.
- BORDIEU, P. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1989.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- JULLIARD, J. **A política**. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- RÉMOND, R. **Por que a História Política?** In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19.
- REVEL, J. **A invenção da sociedade**. Lisboa: Difel, 1989.
- TEIXEIRA, N. S. **A História Política na historiografia contemporânea**. In: Ler História, 13, 1989.

## HISTÓRIA E IMAGENS

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI, XVII, XIII E XIX.

### REFERÊNCIAS

- BECHTOLSHEIM, D. V. **Mitos da América: do ponto de vista europeu**. Humboldt, n. 46, p. 41-49, 1983;
- BELLUZZO, A. M. **A lógica das imagens e os habitantes do novo mundo**. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.
- CHIAPPELI, F. **First imagens of America – the impact of the new world on the old**. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972.
- DIENNER, P. **Rugendas – 1802–1858**. Augsburg: Wissner Verlag, 1997.
- GIUCCI, G. **Viajantes do maravilhoso – o mundo novo**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.
- HARTMANN, T. **A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX**. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.
- PANOFKY, E. **Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento**. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.
- STOLS, E. **A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX**. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.



## HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

O estudo das cidades associado a ideia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

### REFERÊNCIAS

- BOLLE, W. **Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin**. São Paulo: EDUSP, 1994.
- CHALHOUB, S. **Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- COULANGES, F. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- FENELON, D. R. (org.). **Cidades**. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.
- LE GOFF, J. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins fontes, 1992.
- MUNFOURD, L. **A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

## INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 3.1

### EMENTA

Distribuições amostrais. Inferência Estatística. Estimativa Pontual. Estimativa Intervalar. Testes de Hipóteses. Método dos Mínimos Quadrados. Correlação Linear e Regressão Linear.

### REFERÊNCIAS

- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. **Estatística básica**. São Paulo: Atual, 2002.
- HOEL, P. G. **Estatística elementar**. Ed. Atlas. São Paulo, 1987.
- LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L. & STEPHAN, D. **Teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 1998.
- MAGALHÃES, M. N. & LIMA, A. C. P. de. **Noções de probabilidade e estatística**. 4. ed. EDUSP. São Paulo, 2002.
- MEYER, P. L. **Probabilidade, aplicações à estatística**. Ao livro técnico AS e EDUSP. São Paulo, 1969.
- MORETTIN, L. G. **Estatística básica – Probabilidade**. Vol 1. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Estatística básica – Inferência**. Vol 2. Ed. Makron Books. São Paulo, 1999.
- TRIOLA, M. **Introdução à estatística**. 10. ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro, 2009.

## INTRODUÇÃO À ASTRONOMIA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA

História da Astronomia. Áreas da Astronomia. Uso de telescópios de pequeno porte. Introdução de conceitos sobre medidas. Rotação e translação da Terra. Movimentos geocêntricos: configurações planetárias; fases; elipses; marés; ocultações. Tempo: calendários; tempo rotacional; tempo gravitacional; tempo atômico. Movimentos dos sistemas de coordenadas: precessão, nutação, movimentos dos polos. Aberração. Paralaxe. Refração astronômica.

### REFERÊNCIAS





- BARRIO, J. B. M. **El planetário: um recurso didático para la enseñanza de la astronomia.** 2003. 342 f. Tese (Doutorado) - Universidade de Valladolid, Espanha, 2003.
- BOCZKO, R. **Conceitos de Astronomia.** Editora: Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 1984.
- FARIA, R. P. **Fundamentos de astronomia.** 3ª ed., Campinas, Papirus Editora, 1987.
- FRIAÇA, A.C.S.; DAL PINO, E.; SODRÉ JR, L.; VERA, J. P. **Astronomia - uma visão geral do Universo.** São Paulo, ed. EDUSP, 2003.
- KEPLER de Oliveira; MARIA de Fátima Oliveira. **Astronomia e astrofísica.** 2ª ed., São Paulo, Ed. Livraria da Física, 2004.
- MARTINS, R. A. **O universo: teorias sobre sua origem e evolução.** 2ª ed., São Paulo, Editora Moderna, 1994.
- MALUF, V. J. **A contribuição da epistemologia de Gaston Bachelard para o ensino de ciências: uma razão aberta para a formação do novo espírito científico: o exemplo na astronomia.** Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara. 165 f.; 2006.
- SAGAN, C. **Cosmos.** Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves/Villa Rica, 1992.
- VERDET, J. P. **História da Astronomia.** São Paulo: Ed. JZE, 1991.

### ANTROPOLOGIA DA ALIMENTAÇÃO

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

#### EMENTA:

A unidade biológica e a diversidade cultural da Humanidade. Cultura, alimentação e comida. A alimentação humana inserida no contexto histórico e socioeconômico das diferentes sociedades e grupos sociais. Diversidades, sistemas e estruturas alimentares. Práticas alimentares tradicionais e novos padrões emergentes de consumo de alimentos. Problemas relacionados com a alimentação humana. A construção social do corpo.

#### REFERÊNCIAS

- CONTRERAS HERNÁNDEZ, J. **Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares.** In: CANESQUI. RJ: FIOCRUZ, 2005. ISBN 8575410555.
- CODO, W.; SENNE, W. A. **O que é corpolatria?** SP: brasiliense, 2004. ISBN 8511011552.
- FISCHLER, C. **O Modelo Alimentar Mediterrâneo: mito e / ou realidade.** Projeto História nº 25. São Paulo: PUC SP, 2002.
- FLANDRIN, J.L. **História da Alimentação.** SP: Estação Liberdade, 1998. ISBN 85-74480029.
- FREITAS, M. C. S. **Agonia da Fome.** Salvador/RJ: EDUFBA/FIOCRUZ, 2003. ISBN 8523202935.
- GARCIA, R. W. D. **Alimentação e saúde nas representações e práticas alimentares do comensal urbano.** RJ: FIOCRUZ, 2005.
- GARINE, I. **Alimentação, culturas e sociedade.** Revista Correio da Unesco ano 15, n.7. Paris / RJ: Unesco / FGV, 1987.
- HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde.** Porto Alegre: Artmed, 2007. ISBN 85-7307-890-1.
- LARAIA, R. B. **Cultura, um conceito antropológico.** Rio de Janeiro: Zahar, 1997. ISBN 85-85061-57X.
- MACIEL, M. E. **A Eugenia no Brasil?** Revista Anos 90. Porto Alegre: PPAS Hist. / UFRGS, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Cultura e Alimentação ou O que tem a ver os macaquinhos de Koshima com Brillt - Savarin?** Porto alegre: Revista Horizontes Antropológicos PPGAS/ UFRGS, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Uma cozinha à brasileira.** RJ: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- SANT'ANNA, D. (org). **Políticas do corpo.** SP: Estação Liberdade, 1995. ISBN 8585865024.
- SANTOS, R. V.; MAIO, M. C. **Qual "retrato do Brasil"? Raça, biologia, identidades e política na era da genômica.** Revista Mana v.10 n.1. RJ: MNUFRJ, 2004.
- ROCHA, E. **O que é etnocentrismo?** SP: Brasiliense, 1985.

### METODOLOGIA DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Carga Horária: 60horas



Créditos: 3.1

**EMENTA:**

A evolução dos registros do conhecimento humano. As bibliotecas como fontes de conhecimento e de informação e manuseio das fontes de informação. Técnicas de leitura e elaboração dos trabalhos científicos. Normalização da apresentação dos trabalhos. Bibliotecas como fontes de conhecimento e da informação. Metodologia da pesquisa bibliográfica

**REFERÊNCIAS**

- CAPRA, F.; EICHEMBERG, N.R. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos.** São Paulo: Cultrix, [1997]. ISBN 8531605563;9788531605567.
- GINZBURG, C.; AMOROSO, M. B.; PAES, J.P.; F.J., HILÁRIO. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006. ISBN 858535908102; 9788535908107.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: ARTMED, 1999. ISBN 85-7307=489-2.
- MATURANA ROMECIN, H. **Emoções e linguagem na educação e na política.** Belo Horizonte: Ed. da UFMG, c1998. ISBN 8570411529.
- MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana.** São Paulo: Palas Athena, 2001. ISBN 85-72420-32-0.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. ISBN 9788528607642.
- MORIN, E.; KERN, A.B. **Terra-pátria.** Porto Alegre: Sulina, 2005. ISBN 8520501141.
- NICOLESCU, B. **Educação e transdisciplinaridade.** Brasília: Unesco, 2000. ISBN 8587853015.
- SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.** São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524905786.
- VASCONCELOS, E.M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** Petrópolis: Petrópolis, 2002. ISBN 85.326.2791-9.
- \_\_\_\_\_. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. ISBN 8532627919.

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: ANTROPOLOGIA PEDAGÓGICA**

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

**EMENTA:**

Os diferentes enfoques sobre o ser humano. Concepções de homem e determinantes educacionais no mundo contemporâneo. O homem, a historicidade e o mundo da cultura. A dinâmica dos valores e suas relações com as concepções do ser humano, da cultura e da sociedade.

**REFERÊNCIAS**

- ARENDT, H.; RAPOSO, R. **A condição humana.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. ISBN 8521802552.
- BOMBASSARO, L.C.; PAVIANI, J.; ZUGNO, P.L. **As fontes do humanismo latino.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003-2004. ISBN 8574304018.
- CASSIRER, E.; BUENO, T.R. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana.** São Paulo: Martins Fontes, 1994. ISBN 8533602715.
- ELIAS, N. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. ISBN 857110106X.
- JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. ISBN 8533613954.
- NOVAES, A. **Civilização e barbárie.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004. ISBN 853590543X.



## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

### EMENTA:

Estudo das teorias interacionistas de aprendizagem. Construção do conhecimento na perspectiva da produção mútua do sujeito e do objeto nas situações de aprendizagem. Princípios e contribuições das teorias psicológicas para as intervenções e práticas pedagógicas

### REFERÊNCIAS:

- BECKER, F.; MARQUES, T.B.I. (orgs). **Ser professor é ser pesquisador**. Porto Alegre: Mediação, 2010. ISBN 978-85-7706-021-4.
- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: Vozes, 2010. ISBN 978-85-326-3039-1.
- COLLARES, D. **Epistemologia Genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar**. Lisboa: Piaget, 2003. ISBN 972-771-659-8.
- COLLARES, D.; ELIAS, C. R. (orgs). **Caminhos reflexivos da pesquisa docente**. Curitiba: Honoris Causa, 2011. ISBN 978-85-60938-57-5.
- CONSENZA, R. M.; GUERRA, L.B. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ISBN 978-85-363-2548-4.
- LEFRANÇOIS, G. R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2017. ISBN 978-85-221-2504-3.
- PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. São Paulo: SUMMUS, 2015. ISBN 978-85-323-1036-1.
- PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Rio de Janeiro: Wak, 2014. ISBN 978-85-7854-279-5.
- \_\_\_\_\_. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1989. Disponível em: [http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS\\_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf](http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/SEIS_ESTUDOS-DE-PSICOLOGIA-JEAN-PIAGET.pdf)
- \_\_\_\_\_. **A Formação do Símbolo: imitação, jogo e sonho; imagem e representação**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. ISBN 978-85-216-1761-7.
- PIAGET, J.; GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.
- PILETTI, N. **Aprendizagem: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2013. ISBN 978-85-7244-786-7.
- SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: WAK ED., 2008. ISBN 978-85-88081-95-6.
- VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes.

## ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA DA LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 3.1

### EMENTA:

Estudo dos processos de aquisição e desenvolvimento da leitura, escrita e matemática. Ênfase no conhecimento interdisciplinar para a compreensão dos processos de aprendizagem. Caracterização e identificação de dificuldades e transtornos específicos de aprendizagem. Formas de avaliação e intervenção psicopedagógica escolar. Ênfase nas abordagens cognitivista, sócio interacionista e neuropsicológica.

### REFERÊNCIAS

- COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.
- FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L. **Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.



GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229  
JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.  
MOOJEN, S. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.  
NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.  
ROHDE, L.A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266.  
ROTTA, N.; RIESGO, R.; OHLWEILER, L. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.  
RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

### COMPUTADOR NA EDUCAÇÃO

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

#### EMENTA:

O computador como recurso tecnológico no processo ensino aprendizagem, sua evolução e formas de aplicação na educação, observação e análise de estudos e pesquisas realizadas e em realização no país em outras realidades. Experiências estruturadas pelo e para o aluno. Perspectivas da utilização do computador no sistema de ensino: aspectos psicológicos, sociais e políticos.

#### REFERÊNCIAS

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALÁCIOS, J. (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 8536302283.  
FLETCHER, J.; LYONS, G.; FUCHS, L. **Transtornos de Aprendizagem da identificação à intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1892-9.  
GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. **Avaliação dos Problemas de Leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas**. Porto Alegre: ARTMED, 1997. ISBN 8573072229  
ROTTA, N.; RIESGO, R.; JOLIBERT, J. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artmed, 1994. ISBN 8573070269.  
MOOJEN, S. **A escrita ortográfica na escola e na clínica: Teoria, avaliação e tratamento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009. ISBN 9788573966206.  
NUNES, T.; CAMPOS, T.; MAGINA, S. et al. **Educação Matemática: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005. ISBN 8524910321.  
OHLWEILER, L. **Transtornos da Aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: ARTMED, 2006. ISBN 8536306831.  
ROHDE, L.A.; MATTOS, P. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN 9788536301266  
RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999. ISBN 85-7396.

### MÍDIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO: PROCESSOS E MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Carga Horária: 60horas

Créditos: 3.1

#### EMENTA:

Relações entre ciência, técnica e cultura. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Tecnologias digitais e educação: articulações epistemológicas, metodológicas e técnicas. Estudo das





linguagens dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais, no âmbito das práticas escolares.

Avaliação e aplicação das diversas tecnologias na educação.

#### REFERÊNCIAS:

ÂNGEL I. P. G. **Educação na Era Digital**. POA: Penso, 2015. ISBN 9788584290239.  
BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, c2009. ISBN 9788536316420. POA: Grupo A, 2009. ISBN 9788536316420.

\_\_\_\_\_. **Competências em EAD**. POA: Grupo A, 2013. ISBN 9788565848428.

BARBOSA, R. M. **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 8536305150; 9788536305158.

CAPISANI, D. **Educação e arte no mundo digital**. Campo Grande, MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Assessoria de Educação Aberta e a Distância, 2000. Castells, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. ISBN 8521903294.

DYSON, E. **Release 2.0: a nova sociedade digital**. Rio de Janeiro: Campus, c1998. ISBN 8535202463.

FISCHER, R.M.B. **Televisão**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. ISBN 8575260278.

LITTO, F. M. **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2009. ISBN 9788576051978.

#### ANTROPOLOGIA DA ARTE E DA LINGUAGEM

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

**EMENTA:** Abordagem antropológica da arte: manifestação da cultura, meio de comunicação e socialização, forma de expressão, conhecimento, revelação e produção humana. Compreensão da arte enquanto revelação e produção humana. Compreensão da arte em sua origem e na especificidade de suas linguagens.

#### REFERÊNCIAS

DIAS, C. **Panela de Barro Preta: A tradição das paneleiras de Goiabeiras**. Vitória - ES. Rio de Janeiro: Mauad X: Facitec, 2006.

FIGUEIREDO, A. **Arte aqui é Mato**. Cuiabá: EdUFMT, 1990.

PRICE, S. **A arte dos povos sem história**. In: Afro- Ásia, n° 18. Salvador: UFBA, 1996.

VALPASSOS, C. A. M.; CUNHA, N. V. **História e Antropologia**. Vol.1. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2011. v. 1.

#### ARTE INDÍGENA BRASILEIRA

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0

**EMENTA:** A Lei 11.645/2008. Reflexões sobre os aspectos caracterizadores da formação cultural brasileira: história e memória dos povos indígenas. Cerâmica indígena, Cestaria indígena, pintura corporal indígena, máscara indígena e arte plumária indígena. Arte indígena mato-grossense.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei 11.645/2008** de 10 março de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em 30. nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC-SECAD/SEPPIR/INEP, 2005.

LUCIANO, G. S. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: MEC/SECAD; LACED/Museu Nacional, 2006.

VISUAL VIRTUAL: **Pesquisa, produção e crítica em Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.visualvirtualmt.com.br/>. Acesso em 08 out.2020.





## GESTÃO ESCOLAR

Carga Horária: 60horas

Créditos: 4.0

### EMENTA:

Organização e gestão da educação básica, aprofundamento de concepções, teorias e conceitos que fundamentam uma gestão educacional de qualidade, participativa e democrática. Estudo dos aspectos legais e organizacionais com abordagens teórico-práticas. Inclui atividades práticas voltadas à formação de professores.

### REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

\_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988 (com redação atualizada). Brasília: Brasil, 2018.

CURY, C. R. J. **A gestão democrática na escola e o direito à educação.** Porto Alegre: ANPAE, set/dez 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/19144/11145>

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2011. ISBN 9788524916304.

FREITAS, H.C.L.; SORDI, M.R.L.; MALAVASI, M.M.S. **Avaliação educacional: Caminhando pela contramão.** RJ: Vozes, 2009. ISBN 9788532637741.

LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2012. ISBN 9788524918605.

LIMA, L. **A gestão democrática das escolas: do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária?** Campinas: CEDES, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01067.pdf>

LUCE, M. B., MEDEIROS, I.L.P. (orgs.). **Gestão escolar democrática: concepções e vivências.** Porto Alegre: UFRGS, 2006. ISBN 8570258623.

PARO, V. H. **Diretor escolar: educador ou gerente?** São Paulo: Cortez, 2015. ISBN 9788524923166.

SOUZA, Â. R. **A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola.** Rio de Janeiro: ANPED, Jan-Abr2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/275/27522482009.pdf>

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a Resolução CNE/CES nº 18/2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os Cursos de Letras, este Projeto Pedagógico apoia-se no estudo das nossas reais condições e de nossos objetivos de trabalho. Desta forma, propõe-se o ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e dos estudos linguísticos e literários em geral, fundamentado nos seguintes aspectos:

- Linguagens e línguas;
- Cultura, tanto pelo estudo da língua portuguesa, incluindo-se suas literaturas colocadas em âmbito nacional e internacional, quanto pelo estudo da língua estrangeira (Inglesa) e suas literaturas.

Nesse sentido, considerando-se que o Curso de Licenciatura em Letras forma profissionais para atuarem em escolas e outros contextos que envolvam o uso das Linguagens, levamos em conta, nesta proposta, que as linguagens são o nosso elo com a realidade, em múltiplas perspectivas associadas entre si, de modo individual e coletivo: da representação, da comunicação, da conexão presencial e virtual, da tradução, da interação, da reflexão, da interpretação e, especialmente da ação. É pela linguagem que são possíveis as transformações no mundo.

Assim, em consonância com a função principal da Universidade do Estado de Mato Grosso, o Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua e Literaturas de Língua



Portuguesa e Língua Inglesa, que será ofertado na modalidade a distância pela UNEMAT, pretende atender a demanda regional de profissionais graduados em nível superior na área de Letras, para atuarem nas áreas de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Espera-se, com essa nova proposta, contribuir com a melhoria qualitativa de Ensino Fundamental e Médio, por meio do oferecimento de licenciatura específica, possibilitando ao acadêmico a análise e busca de soluções aos problemas que a prática educativa do dia a dia da sala de aula e da escola lhe impõe.

E mais, este projeto, pelo ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos no âmbito de cada componente, segundo a estrutura curricular e as ementas propostas, e pela promoção das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em âmbito interdisciplinar, visa à formação de profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio das linguagens em suas múltiplas funções.

A produção do conhecimento está prevista no convívio com a diversidade que as línguas proporcionam nos seus contextos de uso, desde as elementares formas míticas e as simples expressões de fins pragmáticos até as mais complexas e criativas realizações literárias.

Com o intuito de atender os egressos deste curso, os quais atuarão junto às instituições educacionais de Ensino Fundamental e Médio, nesta nova proposta há a disciplina de História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena.

Assim sendo, este projeto visa possibilitar ao aluno competências que se encontram dentro do espírito do Projeto Didático-Pedagógico que embasa o currículo do curso de Letras a distância, possibilitando a este profissional o desenvolvimento de uma prática pedagógica calcada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico-interpretativa e reflexiva crítica.

Portanto, se é pelas linguagens que o mundo pode ser transformado, é preciso que a consciência e uma visão crítica sobre seu funcionamento na vida social estejam na base dos cursos que formam profissionais de Letras, orientando seus projetos pedagógicos.

## 9. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CANDIDO, A. O direito à literatura. In.: CANDIDO, A. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CATAPAN, A.; MALLMANN, E. M.; RONCARELLI, D. Ambientes Virtuais de Ensino - Aprendizagem: desafios na mediação pedagógica em educação a distância. In: CONGRESSO NACIONAL DE AMBIENTES HIPERMÍDIA PARA APRENDIZAGEM, 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2006.
- KUENZER, A. Z. Conhecimento e competências no trabalho e na escola. In. 25ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu: 2002. **Anais**. Disponível em: [www.anped.org.br/25/sessoes/especiais](http://www.anped.org.br/25/sessoes/especiais). Acesso em 21/09/2020.
- MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.